

## ETAPA V

Na presente etapa, serão aplicadas cinco disciplinas, a saber: PSICOLOGIA I, PSICOLOGIA II, DISPENSAÇÕES, EXEGESE BÍBLICA, e HOMILÉTICA.

### ÍNDICE

PSICOLOGIA I	1
PSICOLOGIA II	9
DISPENSAÇÕES	11
EXEGESE BÍBLICA	16
HOMILÉTICA	22

### PSICOLOGIA I

A palavra “Psicologia” vem de dois vocábulo gregos, a saber: “PSIQUÊ” que é alma, e “LOGIA” que é estudo, tratado, ou ciência. Então, PSICOLOGIA é o estudo, tratado, ou ciência acerca da alma. É sobre esta ciência muito especial que trataremos em a presente Matéria - Que consiste em estudar a personalidade humana. Esse é o nosso foco.



Esta matéria é de suma importância, para quem pretende conhecer, entender e se relacionar melhor com as pessoas. O ser humano é muito especial. Foi em prol dele que Cristo morreu. E o inimigo das nossas almas trabalha, ferrenhamente, para ceifá-lo. Isto significa que o alvo do bem e do mal é o ser humano. E se incluíssemos esse ser em nossos planos, ganharíamos muito com isso. É inquestionável, o ser humano estar sendo desrespeitado e deixado em segundo plano. Portanto, vamos compreender, respeitar e ganhar a obra prima de Deus.

Sem a ciência concernente a alma humana e o método de conquistá-la: não conheceremos as pessoas; nem tenhamos a habilidade de conquista-las; assim, ficaremos inibidos de ajudá-la; além de ficarmos isolados; e, conseqüentemente, não teremos sucesso; e sem o sucesso, é muito difícil prosseguir.

Vive-se alheio da Psicologia, pelos seguintes fatores: O individualismo; o egoísmo; o isolamento; o analfabetismo psicológico; a má vontade; a exaltação; e etc..

Mas o objetivo desta Matéria é fazer com que o respeitoso (a) seminarista venha entender a psicologia; entender, principalmente, as pessoas; ter capacidade o suficiente para ganha-las; e ter muito sucesso nas áreas profissionais, ministeriais e sociais.

Trataremos nesta Matéria, sobre: Pré – natal, Recém - nascido, Primeira Infância, Segunda infância, Meninice, Puberdade, Adolescência, Idade Varonil e velhice (a 3ª Idade).

#### 1. PRÉ-NATAL

##### 1.1.CÉLULAS

O ser humano é composto por células – Assim, como uma casa é composta por tijolos. Uma célula humana contém 46 cromossomos. Os órgãos sexuais produzem células especiais, a saber: (2N), que dividem e formando gametas com apenas 23 cromossomos. Isto é 50% da identidade biológica. Estas células são os gametas (N).

Os gametas masculinos chamam-se “ESPERMATOZOIDES”. Eles são gerados – Comumente, o organismo sexual masculino gera-os enquanto viver. Um espermatozoide é sempre novo.

E os gametas femininos chamam-se “ÓVULOS”. Eles foram gerados quando a respectiva pessoa fora gerada no ventre materno. O organismo sexual feminino não reproduzem óvulos. Um óvulo é sempre da mesma idade da respectiva mulher. A menopausa acontece quando esses óvulos se acabam.

## 1.2.FECUNDAÇÃO HUMANA

Normalmente, de vinte e oito, em vinte oito dias, o ovário libera um óvulo na trompa (*membro que liga o ovário ao útero*). Quando ele não é fecundado (*por um espermatozoide, é obvio*), o mesmo chega ao útero com os mesmos 23 cromossomos, por ser, tão somente, 50% da sua identidade biológica, o organismo sexual entra em processo na menstruação. O fato de ela ter um período 28 e não de 30 dias para vir, é o que faz com que, a mesma, não inicia sempre na mesma data – Mas, comumente, em uns dois dias adiantados.

Mas, quando o óvulo encontra um espermatozoide, acontece uma adição de cromossomos:  $23 + 23 = 46$ . E isto é cem por cento da identidade biológica, portanto, uma vida humana. Então esses dois gametas se transformam em um zigoto, ou em uma célula ovo, que é a mesma coisa. O qual vai se multiplicando de dois em dois e viajando em direção ao útero. Esse trajeto pode durar até quatro dias. Chegando lá, a célula ovo se aloja na parede uterina, isto se chama nidificação – Então, o organismo sexual feminino retém o sangue para o desenvolvimento da nova vida.

## 1.3.FATORES IMPORTANTÍSSIMOS, ACERCA DA FECUNDAÇÃO

a) O ESPERMATOZOIDE QUE FECUNDA: Para a teoria antiga seria o espermatozoide da frente que fecundaria o óvulo. Mas segundo pesquisas mais recentes, o da frente rompe o citoplasma (a parede de proteção da célula), ele abre passagem e morre – E o espermatozoide que tiver a sorte de ir em direção à passagem, fecundará o óvulo. A probabilidade, ou a chance de acertar o orifício, a passagem, do óvulo é muito mais difícil do que ganhar na loteria. Portanto, você é mais que vencedor.

b) GÊMEOS IDÊNTICOS: Quando o zigoto se multiplica de 4 em 4, em vez de 2 em 2, gerarão gêmeos, univitelinos, ou idênticos, eles são sempre parecidos e do mesmo sexo.

c) GÊMEOS FRATERNOS: Uma mulher tem dois ovários – E quando eles liberam óvulos, ao mesmo tempo, e há relação sexual, gerarão gêmeos fraternos, eles não precisam ser parecidos e nem precisam ser do mesmo sexo.

d) GÊMEOS IDÊNTICOS E FRATERNOS: Quando os ovários liberam óvulos ao mesmo tempo, se houver relação sexual, e um dos óvulos se multiplica de 4 em 4 (em vez de 2 em 2), gerarão gêmeos idênticos e fraternos – São sempre mais de dois, ou, no mínimo três. Onde que dois são idênticos e um diferente, no caso da quantidade mínima, que é três.

e) PARES DE GÊMEOS IDÊNTICOS: Isto acontece quando a mulher libera dois óvulos, os dois são fecundados e em vez dos dois óvulos multiplicarem de 2 em 2, eles se multiplicam de 4 em 4. Assim cada zigoto, ou célula ovo, vão formar duas crianças idênticas, cada um. Podendo ser dois meninos e duas meninas, ou quatro meninos e vice-versa.

f) O SEXO DE A CRIANÇA: Quando um espermatozoide chega às partes mais internas das trompas, ele morre em pouco tempo. Esse sexo é conforme o espermatozoide: Os masculinos são compridos e mais rápidos - Os femininos são achatados e mais lentos. Quando há relação sexual e a mulher já ovulou, os espermatozoides masculinos chegam à frente e fecunda o óvulo – Mas se houver relação sexual em um dia e a mulher ovular no outro, os femininos o fecunda – A mulher querendo engravidar de menina, é só lavar a vagina, internamente (ducha), antes da relação sexual, com água e vinagre – Assim, os espermatozoides masculinos morrem antes de chegar ao óvulo – Fator que dar tempo os femininos chegarem ao óvulo.

## 1.4.FASES DA GRAVIDEZ

Normalmente, uma gravidez é composta por nove meses e por três fases, saber: a Pré-embriônica, a Embrionária e a Fetal.

### 1) PRÉ-EMBRIONÁRIA

Esta fase dura aproximadamente “14 dias”. Período o qual, a criança é invisível aos olhos nus. Lembre-se, um dia você foi invisível como uma bactéria.

## 2) EMBRIONÁRIA

A criança passa a ser um embrião e já pode ser vista a olho nu. Esta fase abrange dos 15, até aos 56 dias. Somando 42 dias dando um período de “1 mês e 12 dias”. Esta é a fase em que a criança vai se formando e ainda não parece um ser humano. Ela apresenta várias formas, exceto, a forma humana.

## 3) FETAL

Nesta fase, a criança já é um feto. Isto quer dizer que ela já tomou a forma da sua espécie – Ou melhor, já parece com o ser humano. Esse período abrange dos 57, até aos 270 dias. Somando um total de 213 dias, que dão “7 meses e 3 dias”. Com isto completam os 9 meses de gestação.

Conforme a criança vai se desenvolvendo, isto é desde o ventre materno, desenvolve também o seu psique, ou melhor, a sua alma. Portanto, o equilíbrio psicológico dela (da criança) consiste na forma, a qual, sua mãe viveu no período de sua gestação. Se ela teve uma vida amargurada, em sua gravidez, grande é a probabilidade de repercutir isso na criança; mas se ela teve uma vida feliz e segura, também isso repercutirá na sua criança.

Além do estado psicológico e físico da mãe, e os temperamentos dos seus ascendentes, obviamente, implicarão na vida psicológica e biológica da criança. Visto que uma pessoa herda as características físicas e psicológicas dos seus ascendentes. Isto é distribuído das seguintes formas: 50% dos seus pais; 25% dos seus avós; 12,5% dos bisavós; 6,25% dos seus tri- avós, e sucessivamente. A cor da pele, dos cabelos, dos olhos, a altura, a gordura, a voz, o dinamismo, a força, até a saúde, e muito mais, são herdados dos ascendentes.

É de suma importância os educadores, aconselheiros e responsáveis procurar saber qual era a conduta moral, física e psicológica dos pais da pessoa. “Na grande maioria das vezes um mau procedimento de alguém, é um pedido de socorro”.

## 2. PÓS-NATAL

Após o seu nascimento o ser humano pode passar por nove fases em sua vida. A saber: Recém-nascido, Primeira Infância, Segunda Infância, Meninice, Puberdade, Adolescência, Varonil, 3ª Idade, ou, a Velhice. Vamos estudar cada uma destas fases detalhadamente.

### 2.1. RECÉM-NASCIDO

Este é o primeiro período da pessoa após o seu nascimento. Período, qual, que se inicia no nascimento e termina com a queda do cordão umbilical. Com duração de aproximadamente, sete dias, uma semana.

### 2.2. PRIMEIRA INFÂNCIA

Esta fase inicia com a queda do cordão umbilical e termina quando a criança começar andar e a falar. O encerramento desta fase é caracterizado pela 1ª dentição; pelo desenvolvimento da linguagem de imitação, principiando a criança falar palavras como: “mamá, papá, tatá e etc.”.

### 2.3. SEGUNDA INFÂNCIA

Este período inicia com o início da fala, da locomoção e da 1ª dentição; e termina com o ingresso na escola, o pré-escolar. Nesta fase, a criança é egoísta e quer tudo para si. Exemplos: as atenções, os brinquedos e as alimentações.

Este egoísmo é natural da criança. Portanto, os pais, os educadores e responsáveis devem ter muito cuidado ao educá-los. Visto que, nesta fase é comum eles encontrarem algum brinquedo e etc. e pegá-lo para si. Se seus pais, educadores, ou outros responsáveis permitir este ato, eles vão crescer com este mau costume; e se barrá-los bruscamente, eles crescem com medo de correr atrás dos seus objetivos.

Então, quando uma criança nesta fase, subtrair algo alheio para si, seus educadores precisa falar-lhe com muito cuidado. Sugestão: “Isto não te pertence, você só pode apossar daquilo que te derem”. Se puder cumprir, promete-o um do mesmo. **ATENÇÃO: NUNCA PROMETE SE NÃO PODE CUMPRIR.**

## 2.4. MENINICE

Com o ingresso na escola, a criança começa aprender a ler e a escrever. Além disto, o seu ciclo social cresce. Antes só conhecia os parentes, vizinhos e etc. com o ingresso escolar, passa a conhecer a professora, os colegas e muitos outros. Na meninice a criança começa a vida do pleito, onde precisa lutar para conseguir melhores lugares, posições e etc.. Nesta fase os meninos têm o seu pai como heróis. A fase da meninice termina com a puberdade.

### 2.4.1. NUNCA BARGANHA UMA CRIANÇA

Isto é, nunca lhes paga por uma boa ação que eles façam. Fazendo assim, eles vão crescerem aprendendo que uma boa obra só é efetuada por dinheiro. Eles precisam crescer convictos que uma boa ação é um dever do ser humano.

### 2.4.2. BRINCADEIRAS DE CRIANÇA

As crianças precisam brincar, isto não acontecendo, acumular-se-ão problemas comportamentais na vida adulta. E, todavia, pais e responsáveis por crianças devem saber onde, como e com quem eles estão brincando, ou passeando. Os responsáveis por menores de idade têm que ser aquela figura, às vezes, chata.

Mas todas estas exigências não precisam ser realizadas com mau humor, com xingos, pancadarias e etc. tudo isto podem ser feito com amor, carinho e cuidado. **LEMBRE-SE: NUNCA QUE GRITARIA, FOI SINÔNIMO DE AUTORIDADE.** Caso contrário, a gritaria é sinônima de que perdeu o controle. O correto é falar sério na hora certa, sempre cumprir o que o prometer e sorrir na hora de sorrir.

## 2.5. PUBERDADE

A puberdade é um período intermediário entre a meninice e a adolescência. Esta fase dura acerca de dois anos. A puberdade começa aos 12 anos para as meninas e aos 14 anos para os meninos. Esta fase é caracterizada pelo desabrochar do corpo, pelo desenvolvimento dos órgãos sexuais e pela modificação da voz. Nesta fase tanto os meninos, como as meninas procuram pessoas do mesmo sexo e da mesma idade para serem seus confidentes. Devido o rápido desenvolvimento dos ossos e dos nervos, a criança não tem muita agilidade, as meninas quebram muitas louças ao lavá-las. Eles trombam nos móveis, comem bastante e trabalham pouco. Os mesmos não têm muitas garras para o trabalho, visto que, o desanimo é muito grande, devido o desabrochar dos ossos e dos nervos. Mas já é tempo de ensiná-los a trabalhar, mesmo que é justo permitir que eles se descansem um pouco, de quando em quando.

## 2.6. ADOLESCÊNCIA

A adolescência está marcada pelo desabrochar dos instintos sexuais, pela consolidação dos interesses profissionais e sociais e pelo desejo de liberdade e autonomia. Esta fase inicia-se com o fim da puberdade, onde que o mesmo continua o seu crescimento até atingir o estabelecimento da vida adulta.

A fase da adolescência é própria para a pessoa reconhecer suas próprias possibilidades, isto é, saber escolher o caminho que lhe permitirá engajar-se perfeitamente na vida adulta.

Todas as emoções têm algum efeito sobre o organismo físico-criativo, ou destrutivo. Isto a Palavra de Deus afirma em Provérbios (14: 20). Problemas emocionais poderão influenciar diretamente no desenvolvimento físico da criança e prejudicar seriamente a saúde de qualquer pessoa.

### 2.6.1. CUIDADOS PESSOAIS

Os cuidados pessoais são indispensáveis ao desenvolvimento do corpo e da mente da pessoa. Observe uns fatores imprescindíveis ao desenvolvimento do ser humano: alimentação sadia; ingerir cerca de dois litros de água diariamente; exercícios físicos com duração de, no mínimo, trinta minutos, três vezes por semana; dormir oito horas por noites; vacinação correta; descanso; estudos; trabalhos; controle com as dívidas; saber fazer uma boa escolha; não avaliar qualquer pessoa; sorrir; comunicar com as pessoas; servir a Deus e O adorá-Lo.

### 2.7. VARONIL

Ao completar-se 18 anos, o adolescente passa a ser adulto. Como adulto, a pessoa já é responsável por si própria. Só é que, enquanto ele for dependente dos seus pais ou de alguém, ele deve os submetê-los, visto que, ainda não conquistou a sua independência. A primeira característica de um independente é manter a si próprio.

O adulto precisa lutar (trabalhar) com muito cuidado e zelo para conquistar estruturas financeiras, para que se porventura, pretender ter uma família, não passar por frustrações. Porque a pessoa casando-se dependente de alguém, é muito complicado.

Enquanto uma pessoa, menos favorecidas, estiver na sua força vital, é necessário pagar alguma previdência social, para que possa se aposentar na terceira idade.

### 2.8. IDADE, OU, VELHICE

Há algumas discrepâncias, neste particular, mas a forma mais aceita entre os psicólogos, com respeito à 3ª idade, é que a 1ª idade atinge a menoridade, a 2ª, atinge a fase varonil e a 3ª quando chega à aposentadoria.

Na terceira idade, a pessoa já está cansada, então é o tempo de dedicar aos exercícios físicos, conforme acima mencionados, passear, curtir os netos em alguns dias na semana, etc.

Netos só podem ser criados com os avós em caso de faltas dos pais. Na grande maioria das vezes, os netos criados com os seus avós, apresentam graves problemas comportamentais.

## 3. OS TEMPERAMENTOS

Existem quatro (4) tipos de temperamentos. Todo ser humano tem todos estes quatro temperamentos - Ninguém tem obviamente, um só deles. Mas, aquele temperamento que mais predominar na vida da pessoa, ela é designada como portadora do mesmo. Todos eles têm pontos positivos e negativos, confira na página a seguir:

<b>TEMPERAMENTOS</b>	<b>DEFEITOS</b>	<b>QUALIDADES</b>
<b>SANGUINEO:</b> Atores – Humoristas Vendedores Oradores	Covarde Mutável Indisciplinado Impulsivo Inseguro Egocêntrico Barulhento Exagerado Medroso	Comunicativo Destacado Entusiasta Afável Simpático Bom Companheiro Compreensivo Crédulo
<b>COLÉRICO:</b> Produtores Construtores Líder	Iracundo Mutável Impaciente Prepotente Intolerante Vaidoso Autossuficiente Insensível Astucioso	Energético Determinado Independente Otimista Prático Eficiente Decisivo Líder Audacioso
<b>MELANCÓLICO:</b> Artistas Músicos Inventores Filósofo Mestres	Egoísta Amuado Pessimista Teórico Confuso Antissocial Crítico Vingativo Inflexível	Habilidoso Minucioso Sensível Perfeccionista Esteta Idealista Leal Dedicado
<b>FLEUMÁTICO:</b> Diplomatas Administradores Professores Técnicos	Calculista Temeroso Indeciso Contemplativo Desconfiado Pretensioso Introverso Desmotivado	Calmo Tranquilo Cumpridor Eficiente Conservador Prático Líder Diplomata Bem - humorado.

“Cada um destes temperamentos exige um tratamento diferenciado”. Pedro, era sanguíneo; Paulo, era colérico; Moises, era melancólico e Abraão, era fleumático. Jesus Cristo como é Perfeito, Ele é portador, de 25% de cada um deles.

#### 4. CARÁTER

O Caráter consiste no conjunto de qualidades (boas ou más) que distinguem uma pessoa, ou um povo. Na Psicologia o caráter consiste no conjunto coerente de respostas dadas por um indivíduo a uma série de testes e que permite, por comparação estatística, situá-lo numa categoria determinada.

Os caracteres não são hereditários como os temperamentos, eles são aprendidos, mediante o que a criança ouve e vê. O ambiente influi uns noventa por cento na formação do caráter da criança. Ninguém tem um bom, ou mau caráter por consequência da natureza de um antecessor, mas, todavia, os caracteres consistem em uma aprendizagem.

“Vigie os teus pensamentos, porque eles converterão em palavra; vigie as tuas palavras, por que elas transformarão em teus atos; vigie os teus atos, porque eles formarão o teu caráter; vigie os teus caracteres, porque eles definirão o seu destino eterno”.

## 5. ALMA

A alma é a vida física do ser humano. O corpo é tão somente a moradia, dela. A vida do ser humano não tem nada haver com a vida dos animais irracionais. Visto que o homem foi criado à imagem e a semelhança de Deus (Gn 1: 26, 27). Há certas discrepâncias com respeito às faculdades da alma. Mas apresentaremos as mais aceitas: Tino, Consciência, Emoções e Vontade.

O TINO: consiste nos pensamentos e na mente - E fala no estado normal do indivíduo. É a capacidade psicológica da pessoa se atuar normalmente em todas as áreas.

A CONSCIÊNCIA: é a capacidade de o indivíduo distinguir e julgar o que é certo e errado, bom e ruim, justo e injusto, bonito e feio e etc.

EMOÇÕES: resume-se em: amor, ódio, alegria e tristeza. A glândula suprarrenal tem um importante papel nas emoções. A sua função é lançar no sangue um hormônio denominado, Adrenalina. Este hormônio, não somente acelera as batidas do coração, mas também aumenta a quantidade de energia dos organismos. A adrenalina nos ajuda a enfrentar as emergências em situações que ameaçam a vida, porque nos prepara para um esforço mais intenso. O homem não é um objeto, uma máquina, mas um ser que trabalha, pensa, que se emociona, diverte, alegre, entristece, chora, que tem medo, prazer, amor e etc.

A VONTADE: é a capacidade que um indivíduo tem de julgar o que quer. O ser humano tem o poder de saber: se quer, ou não quer; se vai, ou fica; se come, ou não come se faz, ou não faz e sucessivamente. À vontade trabalhando junto com a consciência, tem como a pessoa fazer uma excelente escolha nesta vida.

## 6. OS TRÊS IMPULSOS NATOS

IMPULSO DE PRESERVAÇÃO DA VIDA: este nos leva a pensar em cuidar de nós mesmos, procurando preservar a vida que possuímos. Os resultados naturais deste impulso é o medo e o egoísmo, mas não de natureza exagerada, pois não provem de Deus, mas apenas para termos cuidado conosco mesmo.

IMPULSO DA PROPAGAÇÃO DA VIDA: isto nos leva a relacionar com outras pessoas e procurar aquela pessoa com que participaremos na procriação de nossas vidas e a provisão do necessário para preservação destas vidas.

IMPULSO DE PROLONGAMENTO DA VIDA: este impulso deve levar a pessoa a pensar na razão de sua vida e a relacionar-se com o Autor da vida, o Único que poderá dar a vida sem fim.

## OS TRÊS SENTIMENTOS ADQUIRIDOS

SENTIMENTO DE ALTO-VALORIZAÇÃO: para se desenvolver naturalmente, o indivíduo precisa sentir que ele tem valor assim como qualquer outro. E que ele pode ficar a vontade em qualquer meio, sem sentir-se inferior aos demais.

As pessoas sentem inferiores por três motivos: Aparência, (1º Sm 16: 7; Ef 2: 10), Capacidade (Fl 4: 13; 2ª Cl 8: 12).

A tendência de uma considerada porcentagem de gente ao sente-se inferior a uma pessoa, o seu alvo é persegui-la. Se porventura, alguém te persegue, pode ser que ele sente-se inferior a ti. A Bíblia também ensina que “todo trabalho e toda destreza em obras trazem ao homem a inveja do seu próximo” (Ec 4: 4).

**SENTIMENTO DE AUTOS SEGURANÇA:** É preciso que o indivíduo sinta se que tem capacidade necessária para fazer aquilo que é o seu dever (Rm 12: 3). Os resultados da falta de autos segurança são: 1- medo, ou pânico ao enfrentar uma responsabilidade; 2- Alto desprezo; 3- Diminuição do seu sentimento de valor próprio; 4- Ciúme e inveja; 5- Frustração e raiva; 6- Dificuldade de coordenação física e mental.

**SENTIMENTO DE ACEITAÇÃO:** crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos; devem sentir que eles têm uma posição segura no lar, na escola, no trabalho, na igreja, etc.. Que ninguém nunca poderá usurpar que são queridos e seus direitos é respeitado.

**O SER HUMANO É COMO UM DIAMANTE QUE PRECISA SER LAPIDADO. TODAS AS PESSOAS, INDEPENDENTE DA SUA IDADE, NECESSITAM DE UMA CONSTANTE APRENDIZAGEM.**



## 1 MENTE

Há dois tipos de mentes. A mente divergente e a mente convergente. Isto se dar, pelo fato, de nosso cérebro ser composto por dois hemisférios: o esquerdo e o direito.

### MENTE CONVERGENTE

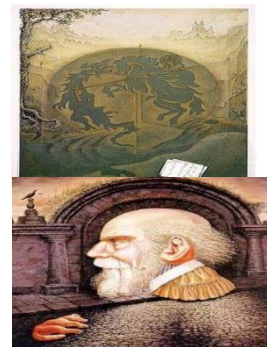
Quem tem o lado esquerdo dominante é do tipo convergente. São aqueles que têm um maior senso de organização e preferem trabalhar em ambientes arrumados. Outra característica é que os convergentes não conseguem fazer duas coisas ao mesmo tempo. Se a pessoa é pontual e não tolera atrasos, tem o lado esquerdo a todo vapor. Os esquerdos também têm rotinas previsíveis e imutáveis. Quando você fala de alguém, convergente lembra-se do nome.

### MENTE DIVERGENTE

Já aqueles que têm a dominância do lado direito, os divergentes, têm a parte intuitiva e criativa bem aguçada, São desorganizados, imprevisíveis, transgressores de regras. Jamais anotam compromissos na agenda. Quando você fala de alguém, o divergente lembra-se do rosto.

“Quem tem a mente divergente, deve trabalhar uma atividade específica em um dia, e se atentar para os detalhes dela, com isso, a pessoa vai ativar o seu lado convergente”, destacou a psicóloga.

Faça o teste você também com as seguintes imagens:



## 2 MARKETING

Dentro de clínicas odontológicas encontramos diversos tipos de clientes, pessoas diferentes que são estimuladas de maneiras diferentes. Portanto não podemos utilizar a mesma postura sempre, é importante observar se o cliente está mais auditivo, visual ou sinestésico. Calma! Explicarei melhor cada tipo, para que você possa entender e aplicar no seu próximo contato com os clientes.

Existem três tipos de clientes: os visuais, auditivos e sinestésicos. Cada um comporta-se e reage a estímulos característicos à sua personalidade. Esses estímulos podem ser auditivos, visuais e sinestésicos. Mas, isso não quer dizer que os visuais só reagem a estímulos visuais e os auditivos só a estímulos sonoros, todos nós reagimos aos três tipos, mas existem pessoas que usam mais um canal que outro. Por exemplo: Um cliente que chega pela primeira vez na sua clínica: O auditivo vai chegar falando “Olá, tudo bem?”, perguntando, puxando conversa,... Já o visual vai chegar com um acenar de cabeça, querendo dizer com esse gesto “olá”. Esse exemplo é apenas para demonstrar a diferença, mas não quer dizer que seja regra!

### 2.1. AUDITIVOS

Os auditivos reagem e se comunicam de forma verbal. É o tipo de cliente que chega ao consultório e diz “Boa tarde, como foi seu dia...”, ou “Você lembra aquele dia...”. São pessoas que comunicam por palavras e não por gestos. Não adianta mostrar imagens, orçamentos escritos, ou outros estímulos visuais, tem que falar “sim, claro, estou ouvindo (e ouvir mesmo!), para que o cliente perceba que você está realmente ouvindo o que ele tem a dizer. Para esse tipo de cliente é importante ter uma voz firme, ter muita atenção ao que ele fala e buscar sempre argumentações corretas e seguras, pois é o tipo de cliente que depois vai falar “mas a Senhora falou na semana passada que”... e não que...”. É importante ficar ligado para esse tipo, pois ele normalmente pede descontos, chora, chora, até conseguir! É o tipo de cliente que fala muito, e ainda pede para marcar no horário de menos tumulto, sem ter noção que o

tumulto começa com o atraso no atendimento dele, que fala, fala e acaba atrasando o horário do pobre dentista.

## VISUAIS

Os clientes visuais reagem a estímulos visuais. Não é necessário ter um bom discurso e ter cuidado no que fala a este tipo de cliente. É um cliente que chega e diz: “Boa tarde, posso ver?”, ou “tem fotos de antes e depois?”, ou “não gosto da cor nem do design”.

Na parte visual da clínica, trabalhar cores alegres, que tenham haver com a proposta da clínica (que imagem quer passar?), mostrar fotos de tratamentos realizados, site bem organizado visualmente, confeccionarem um folder informativo com bastantes imagens, contratar um bom decorador ou você mesmo buscar objetos decorativos que valorizem o ambiente.

É o tipo de cliente que basta você ter o jaleco amassado, estar um pouco despenteado ou mal apresentado para a venda não se realizar.

## 2.3.CINESTÉSICOS

Os clientes sinestésicos reagem a estímulos relacionados ao olfato, paladar e tato. É o tipo que cliente que não consegue dizer/explicar o que quer. É o tipo de pessoa que entra numa clínica e diz “há algo aqui que não me agrada”, ou “algo me diz que isto não vai dar resultado”. Se lhe perguntarem o porquê, responde: “não sei explicar, só te digo que não estou com um bom pressentimento”.

Na categoria dos sinestésicos estão incluídas as sensações de tato, temperatura, posição corporal e também os sentimentos como os de alegria e depressão. As pessoas nessa categoria gostam de manipular, sentir o espaço que está inserido. Gostam de espaços confortáveis, cadeiras macias, temperatura agradável, ambiente com cheiro agradável, valorizam lugares que oferecem mais que um copo de água.

É um cliente extremamente difícil de agradar... Tem de ter algum cuidado no que diz e no que mostra. É importante conversar gesticulando, se movimentando, acompanhando o ritmo do cliente. É um cliente ligado ao bem-estar e conforto. Faça-o se sentir à vontade, ofereça água, café, suco, etc. Pergunte se quer se sentar... Tente agradá-lo através de percepções agradáveis e únicas!

E você... é mais visual, auditivo ou sinestésico?

## DETECTAÇÃO DE MENTIRAS

Os psicólogos definiram que do lado esquerdo do nosso cérebro, são armazenados tudo aquilo que aprendemos. E a direita, do mesmo, nós criamos, ou inventamos.

E como comunicamos com todos os membros do nosso corpo, através dos gestos. Quando indagamos a alguém, em um movimento muito rápido, ele irá olhar para a esquerda e para cima, ou para a direita e para cima. Olhando ele, para a esquerda e para cima, estará consultando o cérebro. Assim, responderá a verdade. Mas se ele olhar para a direita e para cima estará criando, ou inventando. O que tem acerca de setenta e cinco por cento de responder mentiras.

## V DISPENSAÇÕES

A palavra Dispensação, [do grego é oikonomia (οικονομία)] e significa, principalmente, administração doméstica (administrar dispensa). Mas, todavia, esta palavra é aplicada a todo tipo de administração de bens alheios, mordomia (Lc 16: 2 - 4). Eis aqui algumas referências bíblicas relativas às Dispensações: 1ª Coríntios 9: 17; Efésio 1: 10; 3: 2, 9; Colossenses 1: 25.

A pesar de que registramos no parágrafo anterior quatro referências bíblicas referentes às Dispensações, mas até agora só salientamos às dispensações dos bens materiais. Quanto às dispensações de nosso foco, se trata das administrações dos bens espirituais. “E refere-se a um período em que Deus prova o ser humano relativo à sua vontade, para aquele respectivo período.” E para ampliar, ainda mais a tua visão concernente à vontade e os propósitos de Deus, para com o ser humano, estamos colocando em pauta as evoluções constantes das exigências divinas em cada Dispensação:

## 1 - A PRIMEIRA DISPENSAÇÃO: “INOCÊNCIA”

“Este Período iniciou a partir da criação do homem e estendeu até a sua queda”. Neste tempo Adão e Eva viviam em perfeita harmonia com o Seu Criador. Eles moravam no Jardim do Éden, um lugar muito lindo, aconchegante, riquíssimo, que Deus os preparou. Onde que a vida eterna, o amor, a paz e a felicidade eram os seus estandartes. Eles tinham três exigências da parte do Senhor: “1 Não comer do fruto da árvore da ciência do bem e do mal; 2 frutificar, multiplicar e encher a terra; 3 cuidar dos animais”. Neste período, tanto o homem, como a mulher eram independentes e livres.

Assim a interpretação bíblica mais lógica para evitar uma teoria muito prejudicial a Palavra de Deus é: (a) Eles tinham relações sexuais antes do pecado - pois Deus os mandou frutificar, multiplicar e encher a terra - além disso, o sexo entre um homem e uma mulher, legalmente casados nunca foi pecado (Gn 2: 28); (b) Nossos primeiros pais tiveram filhos antes do pecado - mas Eva não sentia muita dor, veja a expressão que Deus usou “*multiplicarei grandemente a tua dor e a tua gestação; com dor terás filhos*” (Gn 3: 16). Só se multiplica o que já existe, então Eva já tinha experiências em dar a luz (Gn 5: 7). (c) E jamais houve o ser humano antes Adão –Ele foi o primeiro homem.

Como não havia o pecado na esfera humana, todos os animais eram mansos e pacíficos. Até que Satanás incorporou em uma serpente, persuadiu a Eva, a qual desobedecendo a Deus, comendo o fruto proibido, Adão também comeu com ela e ambos morreram instantaneamente, no sentido espiritual. Consequentemente, veio à morte física. PUNIÇÃO: eles foram expulsos do Jardim (Gênesis 1: 24 – 31; 2: 3).

## 2 A SEGUNDA DISPENSAÇÃO: “CONSCIÊNCIA”

“Este Período teve como ponto de partida a expulsão do Jardim do Éden e se estendeu até ao Dilúvio”. Doravante, as coisas mudaram e para muito pior. Eles já conhecendo o bem e o mal, passaram a viver assim: “1 Com vergonha de Deus; 2 foi acrescentado a dor da gravidez e do parto da mulher; 3 a mulher não será mais livre, mas será subordinada ao marido; 4 com dores e com suor o homem teria que trabalhar; 5 A terra ficou maldita por causa do pecado do homem e com isso gerando: cardos e espinhos, em fim, chegou os problemas à terra; 6 A morte que não é normal e nem natural, passou a fazer parte da existência do ser humano; 7 O pessoal teria que cultuar a Deus oferecendo-O ofertas em sacrifícios. Mas elas teriam que ser ofertadas com fé, amor e voluntariedade”. Só é que, aquela população achou mais fácil seguir a descendência de Caim. Definição: “mais uma vez o homem não passou no teste de Deus”. PUNIÇÃO: O DILÚVIO. (Gênesis 3; 4; 5; 6).

## A TERCEIRA DISPENSAÇÃO: “GOVERNO HUMANO, OU HOMEM SOBRE AUTORIDADE”

“Período, o qual teve como o ponto de partida a primeira Aliança de Deus com os pós – diluvianos, após a sua saída da Arca, e perdurou até a confusão de suas línguas na Torre de Babel”. Governo, ou autoridade dado a Noé, após o Dilúvio. Creio eu, que aquela população antediluviana não era tão numerosa como a da atualidade, mas, todavia era uma população mundial. Mesmo assim, só se salvou oito pessoas: Noé, sua esposa, seus três filhos e suas três noras. Estas oito pessoas, Noé e sua

família, participaram de duas Dispensações, a saber: “A da Consciência e a do Governo Humano”. Depois de quarenta dias e quarenta noites de tempestade as águas inundaram a terra por cento e cinquenta dias. Não se tratava de uma chuva comum. De maneira que, os resultados de uma cuidadosa pesquisa efetuada por uma junção de certos teólogos com alguns cientistas chegaram a esta conclusão: 1- quando Deus reorganizou novamente o globo terrestre, antes da criação de Adão, Ele deixou uma grande camada de água congelada acima da atmosfera, ou da expansão (Gênesis 1: 6 – 8); 2 – esta gigantesca camada de gelo, as águas sobre (por cima) da expansão eliminava grande quantidade dos raios solares sobre a terra. E isto segundo os respectivos Teólogos e Cientistas, era responsável pelas longas vidas dos antediluvianos. Os quais que viviam até mais de novecentos anos como no caso Adão e Noé (Gênesis 5: 3; 9: 29) ; 3 – no dilúvio não apenas choveu normalmente, mas também, Deus fez fundir a mega camada de gelo que havia no espaço, ou no céu (Gênesis 7: 11, 12), a pesar de que esta referência bíblica salienta que também subiram águas dos abismos; 4 – e que depois do dilúvio o homem passou a viver bem menos (Salmos 90 v 10). Certa feita dois cientistas, a saber, geólogos uniram se para efetuar um trabalho científico. Um deles não cria no dilúvio e ensinava que a referida passagem, não passava de um grande equívoco. E o outro já acreditava em Deus e em sua Palavra. Sempre eles se discutiam assunto relativo à Bíblia inclusive sobre o Dilúvio. E o ateu fazia até mesmo zombaria, a respeito ao dilúvio. Mas um dia eles tiveram que fazer uma análise no topo do pico mais alto do seu país e lá foi encontrado um fóssil (ossadas) completo de uma baleia. Em um lugar muito desproporcional, visto que, em cima de um alto monte, o mais alto do país, muito longe do mar, ou de rios. Então o cientista crente diz para o ateu: -“se não houve o Dilúvio, explique-me, como esta baleia subiu aqui?”

Como já está comprovada a veracidade do Dilúvio, não pelo fato das pesquisas científicas provarem-na, mas porque a Bíblia a diz que houve. Portanto, vamos voltar ao assunto da Dispensação. Mas uma vez o Senhor prova o homem ao lhe fazer uma aliança: “1 Deus abençoou a Noé e a seus filho e disse: frutificai, e multiplicai-vos e enchei a terra; 2 deu-lhes poder sobre todos os animais da terra; 3 pela primeira vez o Todo Poderoso proibiu o ser humano a comer sangue; 4 a pesar de que Deus puniu Caim por ter assassinado a Abel, mas foi no governo humano, que pela primeira vez, foi proibido pelo Senhor o homem matar o seu semelhante; 5 os sacrifícios das ofertas de animais e das colheitas continuaram nesta Dispensação; 6 e para fechar a sua Aliança com o homem, Deus colocou o Arco Iris nas nuvens como um sinal de que Ele não iria acabar mais o mundo com águas”. Dos filhos de Noé: Sem, Cam e Jafé, com suas esposas, são óbvios, foi povoada toda a terra. Os descendentes de Sem povoaram as regiões asiáticas desde as praias do Mediterrâneo até o Oceano Índico. Essa linhagem ocupou mais terras que a linhagens de Cam e Jafé. Foi dela que Deus levantou uma nação santa para dela vir Jesus, a nação de Israel. os descendentes de Cam foram muito destacados no início de sua história, na antiguidade. Eles fizeram grandes construções. Como amigos, ou como inimigos, foram eles que tiveram mais relações com os filhos de Israel. esta linhagem povoaram a África, o litoral do Mediterrâneo, a Arábia e Mesopotâmia. Os descendentes de Jafé povoaram a Europa. Estas nações não se destacaram no início da sua história, mas posteriormente, elas dominaram o mundo. Só é que, antes deles povoarem estas regiões, primeiramente, eles rebelaram contra Deus. Cento e vinte anos aproximadamente, após o dilúvio, os habitantes de Sinar começaram construir uma torre, a Torre de Babel, (que do Hebraico significa confusão), para, talvez, adorar deus pagãos e fugir através dela se porventura, vier outro dilúvio. E todas as três linhagens uniram se para dar continuidade nessa rebelde construção. Conclusão: os pós-diluvianos transgrediram todos os mandamentos do Senhor. Extremamente incrédulos eles ficaram com medo de outro dilúvio, sendo que Deus os prometeu não acabar mais o mundo com águas. E arqueólogos comprovaram que realmente eles adoravam ali deuses. PUNIÇÃO: COM A TORRE BEM AUTA, O TODO PODEROSO CONFUNDIU AS SUAS LINGUAS: COM ISSO, OS GRUPOS QUE FALAVAM A MESMA LÍGUA FORAM CADA UM PARA UM LUGAR DIFERENTE, DE MANEIRA QUE O MUNDO DAQUELE TEMPO FORA POVOADO. (Gênesis 6; 7; 8; 9; 10; 11).

#### 4º A QUARTA DISPENSAÇÃO: PATRIARCAL, OU HOMEM SOBRE PROMESSAS

“Este Período foi iniciado com a chamada de Abrão e encerrou com a prisão da sua descendência no Egito”. Nos tempos de Abrão, os habitantes do mundo generalizaram-se na idolatria e na maldade. Mas o Todo Poderoso achou graças em Abrão filho de Tera homem muito bem sucedido de Ur dos Caldeus (Gênesis 11: 26 – 32). “Ora, disse o Senhor a Abrão: Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para uma terra que eu te mostrarei. E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei, e engrandecerei o seu nome, e tu serás uma bênção. e abençoarei quem os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em te serão benditas todas as famílias da terra”. Todavia, pela fé, sem questionar, Abrão sai da casa de seu pai e de sua terra natal, sem pelo menos saber para onde iria. Estes são os propósitos de Deus para com Abrão e sua descendência na Dispensação, em apreço: 1 continuou com quase todas as mesmas exigências da parte de Deus, no Governo Humano. A diferença é que, Abrão não precisava mais povoar a terra, porque o mundo já tinha gente por todos os lados (Gênesis 11: 8). 2 Abrão e sua descendência teriam que peregrinar em terras estranhas por muitos anos. 3 nesta Dispensação Deus incluiu a circuncisão (cortar parte do prepúcio do penes). 4 neste Período, já vimos os Patriarcas a contribuírem com os Dízimos (Gênesis 14: 19, 20; 28: 20 -22). Deus prometera a Abrão fazer da sua descendência uma grande nação, só que sua esposa, Sarai, era estéril. Depois de muitos anos o Senhor muda o nome de Abrão (que significa pai da altura) para Abraão [que significa pai de uma multidão (Gênesis 17: 5)] e muda o nome de Sarai para Sara [que significa princesa (Gênesis 17: 15)]. Sara no auge de sua idade não pode conceber, mas na sua velhice o Todo Poderoso deu-lhe um ventre fértil, porém ela concebeu e deu a luz a Isaque. A existência da nação de Israel, em todos os aspectos, é fruto de milagres. Estes são os fatores que o Senhor requereria da descendência de Abrão, mas como dantes, eles não passaram nesta prova: PUNIÇÃO: PRISÃO E ESCRAVIDÃO NO EGITO POR QUATROCENTOS E TRINTA ANOS (Êxodo 1: 40; Gálatas 3 v 17) - (Gênesis 12 – 50; Êxodo 1: 2).

Uma mui importante observação: nos inícios das Alianças, ou dos Pactos entre Deus e o povo, todos eles, o povo, obedeciam a Deus plenamente. Mas ao passar do tempo aquele povo da aliança se envelheciam e morriam e seus filhos e netos não levavam o referido pacto a sério desobedeciam e sofria a pena.

#### 5 A QUINTA DISPENSAÇÃO: “A LEI DE MOISÉS”.

“Este Período teve a sua origem após a libertação dos Filhos de Israel do Egito, em um dos mais altos montes no deserto do Sinai, e foi cumprido, ou finalizando com a Morte de Cristo na cruz do Calvário”. Naquela época, o Egito era o país mais evoluído do mundo. O seu exército era o mais numeroso, bem treinado e bem armado no planeta terra. Isto significa que havia nenhum recurso humano, pelo o qual, Israel fosse salvo. Mas milagrosamente, o Deus que tudo pode, os libertou de lá. Mas segundo as revelações bíblicas esta libertação não fora nada fácil. O coração do Faraó estava duro, além disto, ele não iria abrir mão da mão de obra gratuita de milhões de pessoas. Então o Rei dos reis e Senhor dos senhores, realizou dez grandes sinais para que esta tão grande libertação viesse a acontecer. Estes sinais foram às dez pragas desafiadoras aos dez principais deuses do Egito, os quais lhes traziam segurança. Veremos:

A primeira praga: Os Egípcios tinham o Rio Nilo como o primeiro deus, e um rival dos céus, isto pelo fato dele irrigar a terra sem o auxílio de chuvas. Com isso, eles adoravam-no e reverenciavam – no. E pela primeira vez o Todo Poderoso mostrou para os egípcios quem é o verdadeiro Deus: CONVERTENDO AS SUAS ÁGUAS EM SANGUE (Êxodo 7: 14 – 25).

A Segunda Praga: Para os egípcios, o rã era como deus. Era um animal sagrado, o qual fora consagrado ao deus Sol, portanto, um animal amável e adorado: MAS COM AS PRAGAS DAS RÃS, O SENHOR FEZ COM QUE AQUELA NAÇÃO SE REPUGNASSE AQUELE ANIMAL (Êxodo 8: 1 - 15).

A terceira Praga: O povo Egípcio era idolatrado consigo mesmo. Eles eram ególatras principalmente, os sacerdotes e o imperador, sentiam-se muitos zelosos e intocáveis: MESMO ASSIM, ELES NÃO PODERAM LIVRAR AS SUAS PELES DOS PIOLHOS (Êxodo 8: 16 - 19).

A Quarta Praga: Alguns teólogos ensinam que por ocasião das três primeiras pragas, os israelitas sofreram juntos com os egípcios, mas a partir da quarta, o Senhor, efetuou uma especial separação. Havia no antigo Egito, um grupo de deus muito venerado, “os escaravelhos”, eles eram

mascarados com aparências de besouro. Uma de suas missões eram proteger aquele povo dos insetos: **MAS, TODAVIA, ELES FORAM LITERALMENTE, IMPOTENTES DIANTE O VERDADEIRO DEUS, OS ENVIAR A PRAGA DAS MOSCAS** (Êxodo 8: 20 – 32).

A quinta Praga: Para um país que tem deus para todos os gostos, você acha que os seus rebanhos iriam ficar isento disto? Não! Lá havia o deus protetor dos seus rebanhos. E como era grande a sua responsabilidade: “proteger todos os seus animais”; esse deus era muito venerado pelos pecuaristas. Não obstante, o próprio Deus sem a intervenção de Moisés e Arão, logo no dia seguinte da quarta praga: **ABATEU TODOS OS SEUS ANIMAIS, SALVANDO, TÃO SOMENTE, AS CRIAÇÕES DO HBREUS** (Êxodo 9: 1 – 7)

A Sexta Praga: Aquela nação pagã sacrificava seres humanos, queimavam-nos e lançavam suas cinzas no ar. Em adoração ao a atmosfera que também era considerada como deus. Então Moisés lança no ar, cinzas, uma mão cheia delas, **COM ISSO AQUELE POVO REBELDE FOI CONTAMINADO COM ÚRCERAS E TUMORES** (Êxodo 9: 8 – 12).

A Sétima Praga: Com o deus céu, espaço sideral, do Egito, os egípcios sentiam-se seguros e julgava-se que de cima, nada poderia os atingir. Mas este deus fora desafiado por El Elyon, [traduzido por: Altíssimo, Forte dos fortes (Isaías 14: 13, 14)]: que lhes enviou a **PRAGA DA SARAIVA (CHUVA DE GRANDES PEDRAS) QUE FOI UMA VERDADEIRA CATÁSTROFE** (Êxodo 9: 22 – 35).

A Oitava Praga: Os egípcios eram um povo mais vegetariano. Mais de noventa por cento de suas alimentações vinham do vegetal. E será que justamente as suas provisões alimentícias eram desprotegidas por uma divindade? Jamais. Havia sim, vários deuses, os quais se encarregavam em proteger a vegetação, inclusive as lavouras. Mesmo assim, ninguém pode impedir El Sladdai [que é traduzido por: Deus Todo Poderoso (Gênesis 17: 1 – 20)] de enviar **GAFANHOTOS DEVASTADORES, OS QUAIS DEVASTARAM PLENAMENTE TODA A VEGETAÇÃO EGÍPCIA** (Êxodo 10: 12 – 20).

A Nona Praga: Com o deus Sol no comando, a nação egípcia contava com a luminosidade solar diariamente, por toda vida. Mas operando Javé. [que significa: EU SOU O QUE SOU (Êxodo 3: 14)] quem impedirá? Então o **SENHOR ENVIU-LHES TREVAS DENSAS POR TRÊS DIAS** (Êxodo 10: 21 – 29).

A Décima Praga: Todos esses deuses, os quais já nós mencionamos, eram inanimados, eles não tinham vida, só tinham os seus sacerdotes. Mas quanto ao décimo deus era muito diferente, ele era vivo, a saber, “o Imperador Faraó”. De maneira que, quem não o adorasse e não o reverenciasse era morto. Mas quando El Olam. [Que é: o Eterno Deus (Isaías 40 v 28)] mandou o anjo da morte até ao Egito, **E FARAÓ NÃO CONSEGUIU GUARDAR NEM SEU PRÓPRIO FILHO DAS MÃOS DO DEUS DE VERDADE, NA PRAGA DA MORTE DOS PRIMOGÊNITOS** (Êxodo 11: 1 – 10).

Com suas saídas do Egito, Deus continuou realizando sinais sobrenaturais na vida dos Filhos de Israel interrutamente.

A nuvem que representava a Cristo: Durante ao dia ela os refrigerava e os guiava no deserto; Esta mesma nuvem a noite ela se convertia em colunas de fogo, a qual os aquecia, os iluminava e continuava os guiando. (Jesus Cristo: guia as vidas para o Céu, refrigera das fadigas do pecado e dos problemas, ilumina neste mundo de trevas, aquece espiritualmente no inverno espiritual) Abriu o mar vermelho; Abateu no mar o exercito de Faraó; Providenciou o manar no deserto por quarenta anos; Fez jorrar águas da Rocha por duas vezes; As roupas e os causados dos hebreus duraram quarenta anos sem envelhecerem;

As roupas e os causados das crianças hebreias cresciam juntos com elas; Abateu reis com seus exércitos; Capacitou a Moisés para está à frente do povo; Sempre quando levantavam grupos rebeldes, o Senhor agia poderosamente contra eles; Abriram as águas o rio Jordão por várias vezes; E muito, e muito mais...

Deus estabeleceu regras para os Filhos de Israel seguir: 1 As Leis Morais. Isto fala dos dez Mandamentos, os quais consistem nas responsabilidades espirituais (Êxodo 20: 1 – 17). 2 As Leis Cerimoniais, as quais são compostas pelas as formas e as normas de como, quando e onde cultuar ao Único Deus (Deuteronômio). 3 As Leis Civis isto fala das normas dos Filhos de Israel para com a sociedade e para com as pessoas individuais (Êxodo 21; 22).4 O Ministério Eclesiástico da nação de Israel: em primeiro lugar, o profeta que era uma porta voz de Deus para com o povo; em segundo lugar, o

Sacerdócio, que era uma porta voz do povo para com Deus; em quarto lugar, os Levitas, os quais eram responsáveis pelas mãos de obra do Tabernáculo (templo portátil) e do templo (edifício para adoração).

*Mais uma vez, os judeus não permaneceram fiéis com o seu criador e libertador. Lembre-se: sempre o Senhor tinha um grupo de fiéis, mesmo que pequeno. A infidelidade por parte da grande maioria da população israelense: além de rebeldes para com a lei, eles mandaram matar a Jesus Cristo. Punição: no ano 70 d.C. o rei de Israel rebelou-se contra o imperador romano, então ele revidou enviando um grande exército até Judá na direção de um general denominado Tito, o qual exterminou com a nação santa. Somente um grupo muito pequeno conseguiu se escapar. A matança fora tão grande e tão triste, de maneira que de lá derivou o parto cesariano. Os soldados romanos apreenderam as mulheres grávidas e não sabiam o que faria com elas. De repente vem à ordem diretamente do imperador Cesar: “Antes de matá-las, cortem suas barrigas a espada”. Com isso, as suas criancinhas caíam. Tempos após a medicina adotou este método para o parto. E o batizou por “parto Cesariano, ou melhor, de Cesar”.*

#### A SEXTA DISPENSAÇÃO: “A GRAÇA”

“Este Período teve como ponto de partida três fatores: a Morte, a Ressurreição (de Jesus Cristo) e o Dia de Pentecostes e finalizará no Dia do Arrebatamento da Igreja”. Este é o tempo da Igreja. “Na verdade Cristo veio para os que eram seu (Os Filhos de Israel) e os seus não o receberam. “Mas a todos quantos o receberam deu-lhe o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que crerem no seu nome” (João 1: 11, 12). De Adão a Torre de Babel os seres humanos tinham uma só língua (Gênesis 11: 7). A partir de Babel, os homens tiveram vários idiomas (Gênesis 11: 8, 9). Com isso, a população mundial, chamou-se gentios. Destes gentios, Deus construiu a nação de Israel da descendência de Abraão (Gênesis 12: 1,2). Doravante, o mundo passou a ter dois povos no sentido espiritual: Gentio e Israelitas. A partir de Cristo, surgiu outro povo a Igreja, a qual é constituída tanto de Israelita (Judeu, ou Hebreu) como de gentio, quando se converte ao Evangelho aceitando a Cristo com Senhor e Salvador da sua alma. Os membros da igreja para serem salvos basta, tão somente, crer em Cristo, como diz as Escrituras (João 8: 38). Mas para eles continuar neste mundo como legais discípulos de Cristo, são necessários que tenham a Bíblia Sagrada como a única regra de fé. Mas não podendo esquecer de que sem um respaldo nas Epístolas, a pessoa não pode ser um discípulo de Cristo. Para ser membro da Igreja são imprescindíveis três fatores, a saber: **CRER EM CRISTO INCODICIONALMENTE, BATISMO E SER FIEL PARA COM DEUS E A IGREJA.**

#### A SÉTIMA DISPENSAÇÃO: O MILÊNIO

Período com ponto de partida a Vinda de Jesus com poder e grande Glória, com a sua amada igreja e com os seus santos anjos para dar fim na grande tribulação. E terminará com a grande e última guerra, a saber: Gogue e Magogue. Este tempo durará acerca de mil anos, como o próprio nome diz. Será um Reino de Paz e Prosperidade plena. Cristo será o Rei do mundo.

A terminologia “exegese” [ekségesis (εκσεγεσι)] pertence à ordem gramatical “substantivo feminino” da língua grega. Ela é derivada do verbo [eksêgeomai (εκσεγεομαι)] com significados variados, mas, porém, aproximados nos textos do Novo Testamento – vejam: em Lucas (24: 35), “contar”; em João (1: 18), “revelar”; em Atos (10: 8; 15: 12; 21: 19), “contar”; e em Atos 15: 14 “relatar”. Podemos ainda enriquecer o nosso entendimento salientando verbos sinônimos, como: “explicar”, “interpretar”, “descrever”. Definição, a exegese consiste em esclarecer, fazer entender uma palavra obscura. Alguém leu um texto e não entendeu o significado de uma palavra, aí cabe a exegese fazê-lo compreendê-la.

Porque até então, outro verbo importante relacionado à exegese é o ekségesis (εκσεγεσι) que é composto por um verbo “ek” (εκ), que significa “fora de”; mais “hegeomai” (ηγεομαι), que se traduz primariamente por “liderar”, “guiar”, “conduzir”; concluindo com o sufixo “sis” (σις), que indica ação. Assim sendo, literalmente o verbo ekségesis quer dizer “conduzo para fora”, “extraio”. Em outras palavras, tiro o véu, revelo.

## 1O QUE É EXEGESE?

Então, a exegese como a ciência da interpretação se ocupa da compreensão e explicação do texto. Isto é, do entendimento, explicação do contexto, de sua trama, contextura e das conexões lógicas que existem entre as diferentes partes do texto a fim de torná-lo coerente. De acordo com James R. White, a exegese é o processo de compreender o texto da Bíblia em seu próprio contexto. Logo, dois binômios são necessários à tarefa da exegese: compreender e explicar. O primeiro procede da investigação metódica e conscienciosa do exegeta, enquanto o segundo, do resultado derivado da análise.

## 2 POR QUE A EXEGESE?

Antes de aprendermos por que a exegese, vamos conhecer três palavrinhas chaves, a saber: Cultura, Costume e Hábito. **Cultura:** Conjunto das estruturas sociais, religiosas - das manifestações intelectuais, artísticas etc. - que caracteriza uma sociedade. Exemplos: a cultura inca; a cultura helenística. **Costume:** a maneira como fazer determinada coisa. **Hábito:** Mania; ação que se repete com frequência e regularidade; comportamento que alguém aprende e repete frequentemente: tinha péssimos hábitos.

Vamos lá. Por que a exegese? É porque a cultura, o costume e o hábito tanto no AT, como a no NT estão distante da nossa cultura, do costume e do hábito por milênios. Mesmo que se essas culturas, esses costumes e esses hábitos estivessem menos tempo dos nossos, eles são muito diferentes das nossas culturas, dos costumes e dos hábitos.

Assim sendo, muitas das vezes os escritores sacros escreveram algo que nós não temos a mínima ideia do que se tratava. Mesmo que julgamos que a entendemos, por se tratar de palavras conhecidas. Consequentemente, muitos fazem uma grande confusão e outros criam heresias.

E a exegese consiste no combate desta confusão e destas heresias – ao mostrar o verdadeiro sentido e significado da palavra, ou do texto obscuro, ou polêmico.

## 3 QUAL É O PROPÓSITO DA EXEGESE?

Revelar o real significado de palavras, ou textos difíceis de entender; Desvendar o verdadeiro sentido de palavras, ou textos obscuros e polêmicos; Entender a real intenção do escritor de palavras, ou textos antigos; Compreender o que o escritor estava dizendo ao escrever certas palavras, ou textos; Adquirir a verdade relacionada a palavras, ou textos.

Para poder: Ensinar corretamente as pessoas; Esclarecer o povo sobre as verdades bíblicas; Ajudar o pessoal compreender corretamente a Palavra de Deus; Guiar a igreja e os gentios na verdade.



#### 4 QUAL É A DISTINÇÃO ENTRE A EXEGESE E A HERMENÊUTICA?

Segundo Damasceno (2011), Etimologicamente, a palavra Hermenêutica tem origem grega, que primariamente tem o significado de interpretar, expor, explicar. Já a Exegese, é aparentemente semelhante, significa extrair do texto, interpretar, arrancar para fora do texto o que ele significa.

Mas, para Filho (2012) a exegese está para hermenêutica assim como prática está para teoria. Exegese é prática hermenêutica (interpretativa), pela aplicação dos princípios e normas da ciência hermenêutica (teórica).

Já conforme Belmonte (2006), a Exegese é o estudo cuidadoso e sistemático de um texto para comentários, visando o esclarecimento ou interpretação do mesmo. É o estudo objetivando subsidiar o passo da interpretação do método analítico da hermenêutica. Este estudo é desenvolvido sob as indagações de um contexto histórico e literário. Sendo assim, a hermenêutica é a ferramenta de interpretação e a exegese, a maneira como usar essa ferramenta.

Segundo estas três pesquisas:

a) Exegese é - Extrair do texto, Interpretar, arrancar para fora do texto; Prática; O estudo cuidadoso e sistemático de um texto para comentários, visando o esclarecimento ou interpretação, a maneira como usar a ferramenta (Hermenêutica).

b) Hermenêutica é - Interpretar, expor, explicar; Teoria, aplicação dos princípios e normas da ciência hermenêutica (teórica); É a ferramenta de interpretação.

c) Embasadas nestas três pesquisas poderíamos definir a exegese e a hermenêutica: ambas as ciências tem o mesmo objetivo, sendo que a exegese é mais profunda. Ou que hermenêutica seria a introdução da exegese. E outros autores preferem dizer que a hermenêutica é a teoria e a exegese é a prática.

#### 5 O DESEJO DOS VERDADEIROS OBREIROS

Obviamente, todos os cristãos gostariam de compreender os textos da Bíblia Sagrada da forma mais exata possível. Visto que, quem não quer possuir as melhores bases bíblicas para uma construção teológica bem fundamentada? Mas para isso é indispensável conhecer, ter intimidade e dominar a exegese bíblica.

#### 6 O QUE EXEGESE BÍBLICA É E O QUE NÃO É?

Antes de tudo, é necessário salientar o que exegese bíblica é e o que não é.

a) *Exegese não é tradução*: Até então porque o hebraico e o grego primitivos (da Bíblia) não são falados literalmente hoje em dia. Todavia, a tradução de textos bíblicos é de suma importância à exegese – ela atua como uma ferramenta importantíssima – mas a exegese em si, não se trata de tradução de textos originais.

b) *Exegese se distingue de teologia*: A teologia é elaborada a partir de conceitos bíblicos. Isto quer dizer que ela é composta por conjunto de ideias bíblicas organizadas sistematicamente – e não por pesquisa rigorosa em palavras e textos. E a exegese não se trata de conjunto de ideias bíblicas organizadas sistematicamente – ela consiste na análise rigorosa em palavras e em textos antigos.

c) *Boa teologia*: Uma boa teologia precisa de dois fatores importantes, a saber: Base bíblica e Auxílio exegético.

d) *A exegese como ciência*: Por ser uma ciência, a exegese tem os seus próprios métodos. E o seu objeto de trabalho são os textos antigos – em nosso caso os da Bíblia.

e) *A exegese é teológica, ou bíblica?* Nem uma coisa e nem outra. Visto que em todas as áreas há textos para ser interpretado. Ela sempre foi utilizada nas áreas: jurídica, literária e filosófica; mas com a criação da teologia os teólogos acharam conveniente trazê-la também para o âmbito teológico.

f) *Exegese é também arte*. Aqui entram talentos, sensibilidades, insights (*compreensão súbita de alguma coisa ou determinada situação*) pessoais e próprios do exegeta, todos relevantes no processo interpretativo.

g) *Qual é a melhor maneira de aprender exegese?* Estudando e praticando – é preciso saber como fazer e praticar bastante. Embora a observação do trabalho de outros seja importante no aprendizado da exegese, mas, esta só se aprende mesmo fazendo. É como tudo na vida.

h) *Mas o que é exegese?* A exegese é uma análise bem detalhada de um texto sob vários ângulos (o textual, o literário, o dos motivos/temas, o do processo de composição), a fim de extrair dele sua mensagem. Importante é a distinção entre exegese (condução para fora) a habilidade de desvendar, descobrir a exegese (condução para dentro) que é a arte de conscientizar, fazer entender. Exegese é aquilo que, como teólogos e pregadores sérios, devemos praticar, respeitando o texto, seu autor e sua intenção, seu contexto e sua forma, seu conteúdo e seu sentido.

i) *Quantos Sentidos tem um texto bíblico?* Vale à pena ressaltar que cada texto bíblico tem um sentido único (Assim também ensina a *Confissão de Fé de Westminster*, cap. I, IX: o sentido de qualquer texto da Escritura não é múltiplo, mas único.). Seu sentido é aquele intencionado pelo autor, aos quais todos os intérpretes devem procurar chegar. Mas para isso, é necessário respeitar a voz do texto: sua perspectiva, sua mensagem, suas demandas.

j) *O que acontece quando interpretamos um texto bíblico da nossa maneira?* Nós o adulteramos, tiramos a sua autoridade, corrompemos e desvirtuamos. O texto não pode ser manipulado ao nosso bel prazer, para dizer o que nós queremos que ele diga, mas escutado naquilo que *ele* tem a nos dizer, mesmo e principalmente contra nós. É necessário deixar que o texto fale, e ouvi-lo (também no sentido bíblico de obediência).

## 7 OS DEZ MANDAMENTOS EXEGÉTICOS

Em uma análise textual, ou em apenas numa palavra, o exegeta precisa colocar em prática, rigorosamente dez pontos. A saber:

1) **DESPOJAR-SE DE TODO PRÉ-JULGAMENTO SOBRE O TEXTO:** Quando o exegeta vai fazer uma análise desta natureza, ele não pode incluir as suas ideias sobre o assunto. Exemplo - Dizer: eu acho que isso é assim; Isso pode está tratando disto; ou, se trata disto. É preciso excluir tudo o que sabe, pensa, ou julga sobre o texto analisado.

2) **ENTENDER A DISTÂNCIA TEMPORAL E ESTÁ CIENTE DA DATA:** Compreender a enorme distância temporal, entre a escrita e o tempo atual – em seguida, é preciso saber a data aproximada da escrita – para poder pesquisar a história;

3) **CONHECER A HISTÓRIA:** É necessário estudar a história da época de a escrita, exemplos: a política, as construções, o comércio, e as religiões e etc.;

4) **SABER A GEOGRAFIA:** É preciso Conhecer a Geografia, isto é: analisar o clima, o relevo, a vegetação, a fauna, os pontos cardeais relativos à localidade da escrita – aqueles mapas no final das Bíblias não vieram por um acaso;

5) **COMPREENDER A CULTURA E OS COSTUMES DO POVO DA ÉPOCA DE A ESCRITA:** É de suma importância conhecer a cultura da época de a escrita dos textos analisados – exemplos: Iniciando pela a língua (*ambos os idiomas – o da escrita e o da interpretação*), vindo em seguida às classes sociais, culto (*como, a quem, ou o quê cultuavam*), o que plantavam e como comiam o que criavam e para quê, as suas vestes, como eram constituídos os governantes, quem poderia estudar e como eles estudavam, como eram as residências de acordo com sua classe social, quais eram as ciências que existiam na época, relacionamento (*entre governantes e súditos, sacerdotes e fieis, imperadores e reis*) - Saber como viviam as pessoas da época de a escrita, exemplos: as atividades econômicas, o namoro, o noivado, o casamento, as famílias, as *relações (entre marido e mulher, pais e filhos, patrão e trabalhador, negociação, etc.)*, o velório, o sepultamento, a justiça, as leis, o julgamento, e outros;

6) **SABER QUEM FOI O REMETENTE:** É preciso saber quem escreveu o texto analisado, se era um líder religioso, um político, um súdito, um subordinado, um pai, um filho, um amigo, um inimigo, etc.;

- 7) **SABER QUEM ERA O DESTINATÁRIO:** Ter noção do receptor do texto analisado se era um líder religioso, um político, um súdito, um subordinado, um pai, um filho, um amigo, um inimigo, etc.;
- 8) **CONHECER A CAUSA:** É de suma importância conhecer a causa, saber o que estava acontecendo o qual foi preciso escrever-lhe (s);
- 9) **TER CIÊNCIA DA PRETENSÃO DO REMETENTE:** É preciso saber o que pretendia, ou exigia o remetente;
- 10) **ENTENDER A REIVINDICAÇÃO, OU A NECESSIDADE DO DESTINATÁRIO:** É imprescindível estar ciente do que almejava, ou necessitava o destinatário.

## 8 O RESULTADO DA PESQUISA EXEGÉTICA

O exegeta sabe que por mais fácil que for a pesquisa, o resultado é tão somente uma aproximação da realidade. Porque é impossível alcançar 100% de exatidão. Há textos difíceis de pesquisar por falta de alguns elementos de pesquisa, exemplos: tempo, história, geografia, cultura, causa, pretensões, remetente, destinatário.

Isto também significa que ninguém tem a última palavra sobre a Bíblia; ninguém forma em Bíblia; Ela pertence e está sobre o domínio de Deus.

Mas enquanto podemos encontrar elementos de pesquisas, é necessário pesquisar. Caso alguém omita efetuar estas análises, é um grande erro.

## 9 A EXEGESE NA BÍBLIA

Os escritores sacros já utilizavam a exegese bíblica. Tanto no Antigo, como no Novo Testamento contemplamos a sua valiosa ação. Poderíamos citar a interpretação de Deuteronômio nas Crônicas. E a reinterpretação dada por Daniel aos setenta anos de cativeiro registrados por Jeremias, (Jr 25: 11; 29: 10 - Dn 9: 2, 24). Também quando Paulo reinterpreta elementos e figuras da história antiga de Israel (1ª Co 10:1-4; Gl 4: 21-31). Igualmente os evangelistas interpretaram o AT, para explicar o Ministério terreno de Cristo.

## 10 LEITURAS BÍBLICAS

Há dez tipos de leituras bíblicas, vejamos:

- 1) **ANALÍTICA:** Leitura bíblica para análise, podendo ser efetuada por pessoas de qualquer profissão de fé – leitura para si próprio.
- 2) **APOLOGÉTICA:** Leitura bíblica em busca de base para defender a fé cristã – leitura para si próprio e para outrem.
- 3) **CONSOLAÇÃO:** Leitura bíblica em busca de base para consolar pessoas enfermas, provadas, enlutadas e etc. – leitura para outrem.
- 4) **CRÍTICA CULTA:** Este tipo de leitura é quando o leitor procura responder com auxílios de outras fontes quatro perguntas e depois executa uma importante tarefa – Vejam: Quem escreveu? Para quem escreveu? Por que escreveu? Quais foram os resultados da escrita? Em seguida, comparar o respectivo texto com os textos de outros autores ao se tratar do mesmo assunto.
- 5) **CRÍTICA DESTRUTIVA:** Leitura bíblica em busca de pontos fracos, erros e discrepâncias – também em busca dos pontos fortes para combatê-los - leitura para si próprio e para outrem.
- 6) **DEVOCIONAL:** Leitura bíblica no intuito de adorar a Deus, ou ouvir a sua voz – leitura para si próprio.
- 7) **EXEGÉTICA:** Leitura bíblica visando entender, interpretar, teologizar e fazer estudos bíblicos – leitura para si próprio e para outrem.
- 8) **FORMAL:** Leitura bíblica em busca de base para celebrações de cerimônias como casamentos, noivados, inaugurações, aniversários, consagrações, funerais e etc. – leitura vaga.

- 9) HOMILÉTICA: Leitura bíblica em busca de base para ensinar, pregar, evangelizar e aconselhar – leitura para outrem.
- 10) SISTEMÁTICA: Leitura bíblica livro por livro, ou ler a Bíblia de Gênesis a Apocalipse – leitura para si próprio.

## 11 COM QUE SE FAZ UMA PESQUISA EXEGÉTICA BÍBLICA?

O exegeta precisa ter em seu poder no mínimo dez fontes de pesquisas, a saber:

- 1) BÍBLIA SAGRADA: é preciso ter várias versões da Bíblia.
- 2) DICIONÁRIOS BÍBLICOS: são necessárias algumas versões desses dicionários.
- 3) DICIONÁRIOS EM GERAL: são imprescindíveis algumas versões desses dicionários.
- 4) ENCICLOPÉDIAS BÍBLICAS: são necessárias mais de uma versão dessas enciclopédias.
- 5) ENCICLOPÉDIAS EM GERAL;
- 6) LIVROS DE HISTÓRIAS;
- 7) LIVRO DE GEOGRAFIAS;
- 8) MAPAS;
- 9) INTERNET;
- 10) LIVROS EVANGÉLICOS.

Não podendo esquecer-se de citar os autores da fonte que encontrou algo para o trabalho. Fazendo menção do último sobrenome e a data da publicação da fonte. Exemplo: *Segundo “Oliveira (2010)”, xxxxxx... Conforme “Souza (1997)”, xxxxx... Para “Gilberto (1990)”, xxxx...*

Mas ao fazer citações, já faz logo as suas Referências Bibliográficas que serão inseridas na última página do seu trabalho de pesquisa. Segundo a ABNT (Associação Brasileira de Normas e Técnicas) essas referências precisam ser “rigorosamente” efetuadas assim:

Para livro:

- 1º) Nome do autor- iniciando pelo último sobrenome – exemplo: OLIVEIRA, João Domingos Soares de,
- 2º) Título, ou tema da obra em negrito – exemplo: **Janaúba e sua Gente**;
- 3º) Subtítulo da obra em itálico, exemplo: *História, Documentário, Poesia e Contos...*;
- 4º) Edição se houver – lembrando que só pode inserir a parti da 2ª – e não pode colocar o caractere ordinal – exemplo: “ed. 2”;
- 5º) O nome da cidade de publicação da obra e seguido de dois pontos – vejam: “Janaúba.”;
- 6º) O nome da editora – se por ventura o nome da editora estiver a palavra “editora”, inserida, deixe somente o outro nome – exemplo: Agbook;
- 7º) O ano da publicação da obra;
- 8º) A página pesquisada – exemplo: p.102.

Exemplo:

OLIVEIRA, João Domingos Soares de, **Janaúba e sua Gente**, *História, Documentário, Poesia e Contos...*, “ed. 2”; Janaúba: Agbook; 2015, p.102.

Para dicionário, ou enciclopédias: Insere antes a inicial: IN:

Para intente:

- 1º) O título;
- 2º) O subtítulo;
- 3º) Nome do autor, exemplo: postado por: “OLIVEIRA, João Domingos Soares de”;
- 4º) Data – exemplo: “em 2015”;

- 5º) “disponível em <[www.jdso.com.br](http://www.jdso.com.br)>”;  
6º) Acessado em 04 de janeiro de 2016.

Exemplo:

Educação em Primeiro Lugar, Ressurreições, postado por: OLIVEIRA, João Domingos Soares de, em 2015. “disponível em <[www.jdso.com.br](http://www.jdso.com.br)>”, Acessado em 04 de janeiro de 2016.

Observação, tanto as citações, como as referências bibliográficas são obrigatória. Sem elas é plágio, e isso é crime.

## 12 MHC - MÉTODO HISTÓRICO CIENTÍFICO

Belmonte (2006):

*O MHC é o método científico por excelência. Por quê? O MHC apresenta diversas vantagens, a respeito de seus limites e riscos. Entre os limites e riscos do MHC, podemos enumerar várias coisas: o academicismo, a arrogância diante de outras leituras, o reducionismo historicista, a excessiva decomposição do texto bíblico em fragmentos cada vez menores (dificultando cada vez mais a percepção de sua unidade), a despreocupação para com a aplicabilidade prática das pesquisas (descurando do momento de síntese, indispensável após o de análise), a ilusão de que tudo seja racional ou racionalizável, a absolutização de seus resultados.*

## 13 AS SETE RECOMENDAÇÕES FINAIS DA EXEGESE BÍBLICA

- 1º) PACIÊNCIA – Muitas das vezes não se chega a uma conclusão exegética da noite para o dia – é preciso muita perseverança – Caso desista da pesada e longa tarefa, não vai irá conseguir o resultado;
- 2º) COMPROMETIMENTO: A exegese é uma ciência para quem tem um compromisso sólido com Deus e sua Palavra - é somente para quem tem sede e fome de justiça – e estar até mesmo disposto a morrer em prol da verdade e da santidade;
- 3º) CONHECIMENTOS – Exegese não é tarefa para leigos, mas para estudiosos e esforçados;
- 4º) DIREÇÃO DIVINA – É preciso pedir ajuda ao Espírito Santo, porque as revelações bíblicas só procedem a Ele;
- 5º) VERDADE – A exegese é a busca da verdade – ela liberta;
- 6º) NÃO TEMAS - Não tenha medo da verdade – o importante é que prevaleça a vontade de Deus sobre as nossas vidas;
- 7º) CUMpra - Viva a verdade e santidade, porque elas são a vontade de Deus para conosco.

## HOMILÉTICA

Estudaremos a arte transmitir a Palavra de Deus: A ciência responsável pelos estudos desta área é denominada, Homilética. A qual se trata da Arte de preparar sermões religiosos e transmiti-los publicamente. A sua base é a Homilia, que se refere à prática da transmissão dos assuntos religiosos. Primitivamente, seria um discurso, tão somente, sobre a moral. Mas como interlocução religiosa, fala-se sobre a arte de falar bem, e com resultados positivos, nos púlpitos das igrejas. Onde pode se falar da moral, mas, principalmente, de todos os conselhos de Deus.

## 1. PREGAÇÃO E ENSINAMENTO - DISTINÇÃO ENTRE PREGAÇÃO E ENSINAMENTO

Há uma importante distinção entre pregação e ensinamento. Em seu Ministério Terreno, em primeiro lugar, Cristo ensinava e, em segundo, Ele pregava (Mateus 4: 23-25; 9: 35). Alguns teólogos chegam a afirmar, que oitenta por cento, de todo o seu Ministério neste mundo, foi voltado ao ensinamento, da Palavra de Deus, e vinte por cento, voltado à pregação e aos sinais sobrenaturais.

**PREGAÇÃO:** Mateus (10:7). “E, indo, pregai, dizendo: É chegado o reino dos céus”. A pregação, no nosso caso, a bíblica, não é uma palestra, mas sim, uma mensagem. Não com o objetivo de ensinar, mas de: avisar (Mateus 28: 9), notificar (Atos 28: 15), alertar (Hebreus 4: 2, 6), prometer, ou oferecer (Romanos 10: 15), alegrar (Lucas 1: 19; 2: 10), despertar as esperanças (1ª Tess 3: 6) e etc.. Nas pregações quando o pregador repete muito, as palavras, ou as frases, faz com que elas ficam muito insuportáveis. As pregações é como se fosse um banquete de uma festa. O crente precisa dela, mas é de quando, em quando. Porque se fôssemos viver, fisicamente, só de banquete de festa, viveríamos mal e pouco tempo. Porque o colesterol alto, o diabete, a gastrite, e muitas outras doenças eram certos. No sentido espiritual é igualmente, viver, tão somente, de pregação, vivem-se mal e pouco, porque as doenças do espírito acumular-se-iam.

**ENSINAMENTO:** O ensinamento, no nosso caso, o bíblico, se trata de uma palestra, e não de uma mensagem. Ele tem o objetivo de instruir a igreja em tudo quanto se tange a Bíblia Sagrada, o Reino dos Céus, Deus, o Plano da Salvação, a maneira de viver e etc.. O seu alvo é fazer, com que, cada membro do Corpo de Cristo esteja plenamente, convicto, das normas da Salvação da alma, das exigências de divinas, da Obra Missionária, da Fé, das provações, das nossas responsabilidades, e de outros fatores. Onde que o ensinador, com sabedoria, às vezes, precisa repetir algumas palavras, ou frases, para evitar certas confusões, ou uma má interpretação, ou para aplicar assuntos, que o mesmo, julga mais importantes.

**GRAUS DE PREGAÇÃO E DE ENSINAMENTO:** Não iremos tratar, neste item, sobre métodos e nem sobre estilos de transmissão da Palavra de Deus, mas, de apenas, graus. Há três graus de se pregar e de ensinar, a Bíblia Sagrada, a saber: verbalmente, interlocução para pequenos e médios grupos e preleção para grandes grupos. E Deus tem pessoas específicas para cada um destes graus de transmissão da Sua Santa e Bendita Palavra.

**VERBALMENTE:** O grau, em apreço, consiste em pregar, ou em ensinar, verbalmente, as Boas Nonas do Evangelho Paz. Fala acerca do transmissor que se assenta com uma, ou com mais pessoas, para lhes transmitir a Palavra de Deus. Este grau de transmissão é o que causa mais efeito, nos ouvintes, porque os mesmos sabem que o ministrante estar falando é com eles mesmos.

**INTERLOCUÇÃO PARA PEQUENOS E MÉDIOS GRUPOS:** Este grau refere-se à pregação, ou ao ensinamento da Palavra de Deus, para pequenos e médios grupos. Diz a respeito daquelas pessoas que já tem um bom desempenho em um púlpito ao fazer uma interlocução para dezenas, ou centenas de pessoas. Este grau de transmissão, não tem o poder que tem a interlocução onde se olha no olho do ouvinte, mas já alcança certas multidões.

**PRELEÇÃO PARA GRANDES GRUPOS:** Neste item, apresentar-te-ei o transmissor da Palavra de Deus, para grandes grupos. Ora, fala se acerca daquelas pessoas que tem um excelente desempenho, em um púlpito, ao falar para centenas, ou milhares de ouvintes. Devido o nome e a fama, de tal transmissor, faz com que, às vezes, a Palavra tenha um grande efeito positivo.

**NECESSIDADE DA IGREJA E DOS DESCRENTES:** A igreja precisa de, aproximadamente, oitenta por cento de ensinamento bíblico e de vinte por cento da pregação. Os crentes que frequentam, constantemente, os trabalhos de ensinamentos tem mais chance de serem exemplos, para os demais; são mais fortes, espiritualmente; e são munidos quanto às heresias e aos falsos profetas. Crentes que priorizam mais a pregação, em vez dos ensinamentos, têm menos condição para dar bons exemplos; são mais fracos, espiritualmente, e estão desprotegidos das heresias e dos falsos profetas. Os descrentes

precisam de oitenta por cento de pregação, e de vinte por cento de ensinamento. Se formos ensiná-los, em vez de lhes pregar, pode acontecer deles nunca se converter ao Evangelho.

**ELEMENTOS PRETEXTUAIS:** Os elementos pré-textuais, consistem se em quatro fatores, imprescindíveis, que antecedem o desenvolvimento do discurso. Os seus objetivos são: apresentar, reger, qualificar e autenticar, o mesmo. E na construção deste capítulo iremos apresentar o alvo, o tema, o texto e a introdução, relacionados a um sermão.

**O ALVO:** O alvo de um sermão se trata do grupo de pessoas que o Interlocutor pretende alcançar. Há, pelo menos, dez alvos, a saber: geral, infantil, adolescentes, jovens, varonis, idosos, descrentes, desviados, pastorais e fúnebres.

**GERAL:** As mensagens que visam alcançar os povos, de uma maneira geral, são as que abordam os seguintes temas: Soluções de problemas, Curas divinas; A Segunda Volta de Cristo, E etc.

**INFANTIL:** Este tipo de mensagem visa alcançar as crianças, portanto, o preletor (a), precisa se fazer também de criança. Mas isto não é problema para um autêntico transmissor (a) da Palavra de Deus, visto que, pregar não se limita em emitir som e em articulação, mas em interpretar a mensagem. Que é pregar com o coração, falar através de cada gesto e ter uma carismática presença de púlpito. Então, se fazendo de crianças, o pregador (a), ou ensinador (a) precisa, ter o olhar, os gestos, o linguajar e as atitudes correspondentes. Somente assim, esses públicos ficam a vontade, para que possam prestar a suas atenções e em seguida, receber e aprender, a respectiva, mensagem. Estas mensagens precisam ser efetuadas em forma de louvor (voltado às crianças), de brincadeiras e de teatro. A elocução deve o mais breve possível. Observação: Não lhes prometa nada, que não possa cumprir. Esse se trata de um público fiel, caso não, perda a confiança do seu interlocutor.

**ADOLESCENTES:** Estes sermões são voltados para os adolescentes. Um público curioso, que sonha acordado, com a independência e gosta de novidades. Então, o Interlocutor (a) precisa de um tema que estimula as suas curiosidades; que lhe traz uma esperança, mas, mostra, também, a importância dos cuidados paternos; e recheada de novidades. Com estas estratégias, é bom lembrar de que é preciso fazê-los rir. A mensagem requer muito humor. Fazendo assim, ao marcar outra reunião, eles estarão prontos a estarem presentes. Observação: Eles gostam muito de filmes.

**JOVENS:** Jovens têm muito vigor, sua mente está apta para profundos conhecimentos e gostam de desafios. Portanto, para atraí-los é imprescindível um interlocutor bem carismático, com uma mensagem bastante animada, com profundos conhecimentos e desafios.

**VARONIS:** Esta faixa etária se inicia com o casamento e conclui com a terceira idade, mais especialmente, com aposentadoria. Para grande maioria dos varonis o seu vigor e a sua preocupação ficam mais voltados ao trabalho e à família.

Eles são mais interessados em assuntos confirmados e garantidos. Assim, as interlocuções que lhes chamam a atenção, são mensagens ilustradas com testemunhos de conquistas e de soluções de problemas, fatos verídicos, manchetes e etc..

**IDOSOS:** Na terceira idade, não se preocupam tanto com gritos, pulos, e profundidades. Nesta fase da vida as pessoas querem ouvir alguém que fale com muita sinceridade, segurança e trás uma mensagem recheada de testemunhos de curas. É importante, sempre descrever o tempo da sua época, como por exemplos, as casas, o trabalho, os rios, as dificuldades, a segurança e valorizá-los com elogios. Idosos gostam de carinho e cuidado. Eles precisam se sentir seguros.

**DESCRENTES:** Neste item se trata de mensagens voltadas às pessoas que ainda não fizeram uma aliança com Cristo. Então, é preciso de mensagens que falam acerca de: O que o pecado, a sua origem e consequências; O perdão e a libertação dos pecados; A salvação da alma; Os benefícios da salvação da alma; e etc.

**DESVIADOS:** Neste item se trata de mensagens voltadas às pessoas que outrora fizeram uma Aliança com Cristo, mas que a quebrou. Essas mensagens devem abordar os seguintes temas, a saber: Oportunidades; Esperanças; O perdão de Deus; E etc.. É importante lembrar, que quando Deus nos conceder assuntos para esse grupo de pessoas é preciso a que venhamos orar e jejuar, com antecedência, visto que, se trata de uma guerra muito delicada com os demônios. Lucas (11: 24-26), cita Palavras de Jesus:

**TEMA:** Acostumamos com o linguajar antigo, e continuamos a falar, tema. Mas o nome mais adequado seria, título. Este fator fala acerca do nome do Sermão. Portanto, deve ser escrito no papel com

iniciais maiúsculas. Uma pregação, ou um ensinamento sem título (ou tema) é como uma pessoa sem nome. O mesmo deve ser bem frisado, porque o povo precisa saber o que irá ouvir. O título precisa ser bem criativo. Procura despertar a curiosidade e o interesse do público com o tema. Certa feita, ouvir um irmão dizer que iria tomar banho, para fazer uma pequena viagem, e o mesmo, já estava atrasado. Enquanto isso, a sua esposa colocou um CD de pregação no aparelho, mas, quando ele ouviu o tema da mensagem, se assentou no sofá, só banhou após a pregação e deixou a viagem para outro dia. Portanto, procura segurar o público, até ao final, da sua interlocução, através da sua criatividade inserida no tema. Alguns pregadores, de renome, frisam o tema antes da leitura bíblica, outros, frisam após. Eu, individualmente, prefiro apresentá-lo antes da leitura. E você?

**TEXTO:** Trata-se da parte bíblica lida que fará base ao sermão. Os métodos dos sermões são divididos em três partes, a saber: Textual, Temático e Expositivo. E cada um deles exige uma característica de texto bíblico diferente.

**SERMÃO TEXTUAL:** Este tipo de sermão exige versículos que concluem com pontos finais, que tenha as suas divisões individuais e bem definidas. E não precisa ser uma leitura longa é de um a três versículos. Mas eles sendo pequenos, pode ser uns cinco. Desde que consiga falar claro e profundo no tempo que tens.

**SERMÃO TEMÁTICO:** Os sermões temáticos requerem, tão somente, uma palavra, ou uma ideia. Portanto, na maioria das vezes, nem precisa ler um versículo todo, mas apenas, uma de suas partes, do mesmo.

**SERMÃO EXPOSITIVO:** Os sermões expositivos dependem de um texto bíblico mais longo. Exemplo: uma parábola; um Salmo (pequeno), caso seja grande, selecione, somente, o texto que irá pregar; uma narração de um milagre; a narração da vida de personagem bíblico (biografia) e etc..

**INTRODUÇÃO:** O propósito da introdução é mostrar ao povo o mapa do sermão. É fazê-lo entender que vale apenas ouvir, o mesmo, até ao fim. E prepará-lo para receber a interlocução. Conheça os quatro elementos responsáveis por uma perfeita introdução:

**DADOS TEXTUAIS:** Pesquise e explique quem escreveu o texto, para quem o destinou e porque razão. Isto fará com que os seus ouvintes sentem-se seguro, visto que, perceberão que você domina o assunto.

**APRESENTAÇÃO DO SERMÃO:** Mostre ao público os pontos que irá falar. Mas sem definir nada. Exemplo: leia os nomes de cada parte (das divisões) do seu sermão. Havendo algum ponto que julga mais importante, pede o povo para repeti-lo com você. Ou peça os para falar contigo os nomes de cada parte do seu sermão.

**ILUSTRAÇÃO:** Essa ilustração pode ser efetuada de três maneiras, a saber: Conte um testemunho que resume todo o seu sermão; Narre um fato que tenha haver com todo o seu sermão; Caso canta bem, cante um louvor que tem o mesmo título do seu sermão.

**PROPÓSITO:** Fale para os seus ouvintes o que Deus e você esperam da interlocução, da preleção. Mostre ao povo qual é o resultado alvejado após a tua apresentação.

**TEMPO:** Se você terá, aproximadamente, meia hora para falar, a tua introdução não pode passar de cinco minutos. E se o teu tempo for acerca de uma hora, essa introdução não pode passar de dez minutos. Portanto, não fique muito tempo na introdução. Ensaia-a com antecedência. Veja bem, depois que os seus ouvintes saberem da real origem do texto bíblico, de todos os pontos que irás abordar, do efeito que o referido assunto pode causar e do propósito de Deus e teu, eles irão, te ouvir até ao fim.

**DOMINAR O ASSUNTO:** O interlocutor não deve ter, tão somente, profundidade no assunto, tratado. Mas ele depende do poder intelectual para responder qualquer pergunta relacionada ao seu tema, e da capacidade de elaborar métodos de aplicação, para uma poderosa conscientização dos seus ouvintes.

**EVITEM AÇÕES NÃO RECOMENDADAS:** Quando Deus nos usa é uma bênção, mas quando nós nos empolgamos, falamos coisas que arrependemos depois. Aprenda as vinte regrinhas básicas: Jamais desabafa com o público; Não conte derrotas, só vitórias; Não fale, negativamente, de ninguém; Tome cuidado com gestos inadequados e obscenos; Respeite o horário; Deixe uns dez minutos para o pastor de a igreja transmitir os avisos e o encerramento do culto; Procure transmitir sua interlocução completa, saiba controlar o tempo; Evite indisposição física; Não use textos difíceis, ou obscuros; Abstem do linguajar comum; Abre mão do plágio: não transmite discursos dos outros; Não faz menção do “eu”; Evite a monotonia: não permita que os seus ouvintes esperem ouvir sempre as mesmas coisas; Não



incomode com as atitudes, do público, confie em seu ministério; Seja sempre humilde; Não abre mão do ministério da oração, do jejum e da santidade; Caso vende objetos, exemplos: CDs, DVDs, livros, apostilas e etc. deixem para divulgá-los após a sua interlocução; Continua orando para que a pregação, ou o ensinamento por te realizado venha a continuar cumprindo na vida dos ouvintes.

**GESTOS:** Façam gestos sem hipérbole (exagero); faça gestos coerentes com o que fala; treine-os antes. Tome cuidado com gestos inadequados, ou obscenos. Eles podem ser perigosos, para quem não os treinou. Mas, os mesmos, são muito poderosos, porque o ser humano tem mais facilidade de aprender vendo, do que ouvindo. Portanto, jamais apresenta sua preleção, sem a articulação de gestos.

**NÃO SEJA REPETITIVO:** Aprendam com os doutores da oratória, exemplos, jornalistas e repórteres. Evita ao máximo repetir palavras. Mas em certas ocasiões, no ensinamento, é preciso deixar um ponto bem claro, então, é obrigado salientar algo para evitar confusão, ou uma má interpretação.

**OBJETIVO:** Dificilmente, encontramos pontos que é preciso fazer alguns rodeios; mas a maioria dos casos, não precisa de rodeios. Vá logo ao ponto e fale. Muito enganam aqueles que dizem que a noite toda não é suficiente para eles contar os seus testemunhos.

**OLHAR:** Olhe para o público; procure olhar nos olhos de cada ouvinte, em geral. Evite olhar para uma só pessoa. E jamais faça a sua apresentação olhando para baixo. Há um grande poder no olhar.

**PERSUASÃO:** Procure convencer os ouvintes sobre a verdade do Evangelho. Esta ação consiste em trabalhar de conformidade com o Espírito Santo. João (16: 8-11). Se não convenceremos as pessoas, para que pregar, ou para que ensinar? O nosso público precisa ser convencido a respeito da verdade.

**PORTUGUÊS:** Tenha um bom português. Aprenda bem como usar os pronomes, faça, adequadamente, as concordâncias verbais e nominais, procure dominar a Gramática. Coloque a sintaxe em prática e tenha uma excelente dicção. Pronuncie uma palavra com mais de uma forma. Tome muito cuidado com as palavras! Você tem algum compromisso coma Palavra? Então, estude, conheça e domine a palavra! Aprenda como saudar, corretamente ao público. Tenham umas cinco formas, ou mais, corretas de cumprimentá-lo, exemplos: 1º “SAÚDO” (jamais diz saldo). 2º “CUMPRIMENTO” (nunca, diz comprimento). 3º “A PAZ DO SENHOR PARA A IGREJA”. Além disto, a palavra igreja pode ser substituída por muitas outras, veja: irmãos, povo de Deus, noiva do Cordeiro, noiva de Cristo, Corpo de Cristo. Certo é, elabore várias formas de saudar a igreja. Nunca deixe os seus ouvintes, já saber o que você vai falar. Uma das estratégias, mais importante, para prender a atenção do público ele não saber, com precisão, o que o interlocutor vai dizer. Uma das coisas que mais assegura a atenção do público o fato de aguardar novidades.

Este fator, o português, nos proporciona sete grandes benefícios, a saber: Compreender melhor a Bíblia Sagrada; Demonstração de amor e zelo, para com, a Palavra de Deus; Amenizar a murmuração dos que nos ouvem; Fazer a Obra de Deus com mais qualidade e dignidade; Mostrar aos povos que nós não somos povinhos; Demonstrar nossa capacidade; Inspirar aos ouvintes confiança.

**PRENDER A ATENÇÃO DO PÚBLICO:** Tenha estratégias para prender a atenção do público. Exemplos: faça seus ouvintes riem, insere ilustrações (coerentes), mas não os deixe distraídos.

**PROFUNDIDADE:** O preletor deve ter o máximo possível de informações sobre o assunto. O povo precisa aprender sempre coisas novas. O público não se interessa em ouvir sempre as mesmas coisas.

Para adquirir profundidade, o interlocutor precisa ter acesso a sete instrumentos necessário. veja: **DICIONÁRIOS:** Bíblicos e da Língua Portuguesa. **ENCICLOPÉDIAS:** Bíblicas e da Língua Portuguesa. **BONS LIVROS:** Livro da sua linha teológica, mas sempre pode ajudar lendo, também, outras teorias. **INTERNET:** Ao fazer pesquisas online consulte vários sites, para evitar um conteúdo sem qualidade. **SEMPRE FAZER CURSOS:** Esteja sempre nos cultos de ensinamentos, estude cursos Teológicos e Seculares, nos níveis: Básicos, Médios, Bacharelados, Mestrados, Doutorados e pós-doutorado e sucessivamente. **LER DIARIAMENTE A BÍBLIA SAGRADA:** Esta é indispensável. Há quatro formas de leituras bíblicas: 1) Devocionalmente: Esta é a melhor forma, é quando alguém a ler, para si próprio, como uma adoração a Deus, 2) Hermeneuticamente: Quando alguém a ler, para si próprio e para os outros, buscando uma interpretação, ou a desvendar um mistério, 3) Teologicamente: Essa maneira não se trata de uma leitura, mas de um estudo, ou de uma pesquisa, 4) Homileticamente: Refere-se quando alguém a ler, para os outros, na elaboração de sermões, nos evangelismos, ou em uma explicação bíblica.

**TER O AUXILIO DE UMA CONCORDÂNCIA BÍBLICA:** Trata-se de uma ferramenta de estudo bíblico que relaciona todos os versículos bíblicos referentes ao mesmo fato. Exemplo: Jesus disse: “que nem só de pão vive o homem”, registrado em Mateus 4: 4. E também é relatado em Lucas 4: 4. Assim o pesquisador pode fazer comparações e completar seus estudos, há uma grande probabilidade de entender melhor o assunto quando lê duas, ou mais, passagens escritas por autores diferentes, escritas em diferentes épocas.

**SEM MANIAS:** Parece impossível deixar as manias. Quem as tem, fala-as involuntariamente. Mas lutando, com um pouco de esforço, isto é possível. Evite falar glória a Deus, ou aleluia, fora do momento adequado. Não use estas formas adorações, ao Senhor, tão somente, para preencher palavras esquecidas, ou espaços vazios. Vou te contar um segredo: Já presenciei pessoas no púlpito dizendo: - “Vamos ler aaa: glória Deus! A Bíblia, no livroooo: aleluias! Mateus. No capítuloooo: gloria Deus! Dezesseis. E versículoooo: aleluias! Vinte quatro. “Então, disse Jesus aos seus discípulos”: gloria a Deus!”. Evite os nós. Quaisquer tipos de manias deixam as interlocuções, deficientes. Sugestão: grave quando estiveres pregando, ou ensinando. Ouça com atenção a gravação e vai se desfazendo de tudo quanto você e os outros acham feio.

**ALELUIA, OU, ALELUIAS?** Há uma grande multidão, até mesmo, de conceituados pastores e cantores, que dizem aleluias; mas há ainda um grupo de cristãos, que prefere falar aleluia. Veremos o que a Bíblia e os judeus, que são os legítimos herdeiros do idioma correspondente, dizem a respeito do assunto.

**ALELUIA:** A palavra Aleluia é um dialeto, literalmente, hebraico, falado através do nosso português {do hebraico הללויה [Halləluya, hebraico padrão ou Halləlūyāh tiberiano, e significa "Louvem! Adorem! (הללויה) Yah (Jah) (יהוה)" ou "Elogio" (הללויה) (o) “SENHOR Deus” “Jeová" (יהוה)]}. Aleluia deriva da ligadura de duas palavras, ALELU, significando a união de todos os magnificações possíveis, exemplo: honra, louvor, adoração, etc.... E, IA que vem da importantíssima palavra IHVH, ou Jeová, que significa Deus.

**ALELUIAS:** Mas quando se acrescenta o “s”, na palavra “aleluia”, ela perde todo o seu sentido. Mas para os rabinos judaicos, a expressão, aleluias, refere-se louvores aos desses. Portanto, não é correto e nem bíblico dizer “aleluias”, visto que, compreendemos e cremos que necessitamos louvar a Deus, e não a deuses, "aleluia, Deus seja louvado", "aleluias, louvado seja os deuses". Vamos fazer uma análise em sete textos bíblicos escritos por três autores diferentes. Primeiramente, analisaremos o que João escreveu, relacionado à palavra aleluia, em Apocalipse 19: No versículo 1: E, depois destas coisas ouvi no céu como que uma grande voz de uma grande multidão, que dizia: Aleluia! (sem o s) Salvação, e glória, e honra, e poder pertencem ao Senhor nosso Deus; Nos versículos 3 e 4: E outra vez disseram: Aleluia! (sem o s) E a fumaça dela sobe para todo o sempre. E os vinte e quatro anciãos, e os quatro animais, prostraram-se e adoraram a Deus, que estava assentado no trono, dizendo: Amém. Aleluia! (sem o s). No versículo 6: E ouvi como que a voz de uma grande multidão, e como que a voz de muitas águas, e como que a voz de grandes trovões, que dizia: Aleluia! (sem o s), pois já o Senhor Deus Todo-Poderoso reina. Acabamos de certificar, nestes quatro versículos, que a palavra aleluia, estar no singular e não no plural, ela não contém o s. E a palavra, em apreço, registradas nos versos 1, 3, 4 e 6 do capítulo 19 de Apocalipse é referência ao Salmo (106:48) “Bendito seja o SENHOR Deus de Israel, de eternidade em eternidade, e todo o povo diga: Amém. Louvai ao SENHOR”. Aleluia resume em “Louvai ao Senhor”. Coloque um “s”, nesta frase, e verá que o seu sentido fugirá dos propósitos evangélicos! Ela perderá o seu real sentido e passa a não significar nada que interessa a verdadeira Igreja de Cristo. Vejamos o que Cristo ensinou, em Mateus (5:18-19): Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido. Qualquer, pois, que violar um destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no reino dos céus.

**ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS:** Falaremos neste capítulo a respeito dos elementos do sermão que vem depois do seu desenvolvimento. Eles também são de suma importância. Vamos falar concernente a conclusão, o apelo e a oração.

**CONCLUSÃO:** Aqui se trata do fechamento da mensagem. É este o fator que faz com que o ouvinte tenha um entendimento literal da mensagem. Conotativamente, na conclusão o interlocutor

colherá o que plantou, puxará a rede que lançou, durante o desenvolvimento da interlocução. Onde ele pode dissertar, reivindicar e etc.. Ou em vez da conclusão o preletor pode fazer um apelo.

**APELO:** Convide os ouvintes para que eles venham a viver o que foi transmitido.

**ORAÇÃO:** Interceda pelo povo, para que Deus venha a cumprir, em suas vidas o que você os entregou. Mas converse, antes com o pastor da igreja, para ver se ele, não já tem outra pessoa para fazer a oração, ou se há tempo. Você precisa da permissão dele. Evite aquela mentira que muitos dizem, -“Com a permissão do pastor, fiquem em pé, ou vem para frente, que irei orar por vocês”.

**COMO PREPARAR OS PRINCIPAIS TIPOS DE SERMÕES:** Um sermão é dividido em partes, assim, como uma redação, um trabalho acadêmico, uma apostila, ou um livro. O que o classifica (como textual, temático e expositivo) é a forma de dividir o seu corpo.

a) O **SERMÃO EXPOSITIVO** tem as suas divisões baseadas na sequência do fato narrado registrado no texto bíblico de base. Exemplo: as divisões do episódio, ou da história, são as mesmas divisões, do respectivo, sermão.

b) O **SERMÃO TEXTUAL** tem as suas divisões baseadas nas partes naturais do texto bíblico de base. Exemplo: as divisões do texto bíblico são as mesmas divisões, do referido, sermão.

c) O **SERMÃO TEMÁTICO** tem as suas divisões extraídas do seu Título, ou melhor, do tema. Exemplo: o elaborador do sermão, em apreço, faz perguntas ao tema, de forma crescente, que são das mais simples, para as mais avançadas. Veja: “o quê”, “por que”, “causas”, “consequências”, “solução”, etc.. E as divisões, deste sermão, são essas perguntas. Ou se, o respectivo, elaborador, preferir ele pode deixar, como partes do seu sermão, as referidas repostas das perguntas feitas ao seu tema. Essas partes, ou divisões, do deste tipo de sermão, podem ser as perguntas, ou as repostas.

6.4. **A ESTRUTURA DE UM SERMÃO:** Essa estrutura tem quatro elementos básicos, a saber: o Título (Tema), a Introdução, o Desenvolvimento (o corpo) e a Conclusão.

**TÍTULO:** O título é um fragmento (uma parte) de um tema. Ninguém prega tema. Um Tema é infinito. Portanto, de um tema, é imprescindível, tirar um título, para que possa finalizar o discurso. O título de um sermão precisa ter, no mínimo, quatro características, que são: Ser objetivo, Pequeno, Ele deve ser atraente, Convém que o título venha a despertar a curiosidade e o interesse dos ouvintes. Este último fator, contribui para segurar certos ouvintes, até ao fim, da mensagem.

**INTRODUÇÃO:** A introdução apresenta o discurso aos ouvintes. Ela precisa causar no auditório uma cede que só se sacia ouvindo o mesmo. Em primeiro lugar, apresente o Título, de forma clara e objetiva. Pesquise-o em enciclopédias, em dicionários, ou na internet, e etc.. Sendo, porém este título composto por mais de um termo, pesquise o seu núcleo central, ou melhor, a palavra mais importante. Assim, poderás enriquecer o seu assunto.

**DESENVOLVIMENTO:** O Desenvolvimento é o corpo do Sermão. Aqui se trata do assunto, propriamente dito, sendo desenvolvido pelo preletor. Refere-se ao conteúdo do Sermão. Além do corpo, existem outras partes, como por exemplos: o Título, o Texto, a Introdução e a Conclusão. É possível haver sermão faltando uma, ou mais, destas partes. Mas faltando, porém, o corpo, o sermão, simplesmente, não existe.

**ORGANIZAÇÃO DAS PARTES DO SERMÃO:** Mas para que o discurso tenha poder de conscientização, é preciso usar as devidas estratégias, a saber, selecionar, as respectivas partes, de forma crescente. As partes do Sermão Temático devem ser distribuídas da seguinte forma: Com base no título, o preparador do sermão elabora as suas partes. Essas partes são chamadas de tópicos, os quais têm os seus itens, “Pequenos Títulos”. Exemplos: Revistas da Escola Dominical, Apostilas e Livros. O preparador pode elaborar o Máximo, possível de itens (partes). Cada item precisa ser baseado em um texto bíblico, e as suas referências bíblicas precisam ser citadas. Só é que, estas partes, não podem vir desordenadas. É preciso selecioná-las e colocá-las em ordem, crescentemente, ou melhor, dos pontos mais simples para os mais complexos. Exemplos: 1º. O QUÊ: Primeiramente, deve ser apresentado o fator principal, ou a problemática. 2º. PORQUE: Em segundo plano, é preciso vir a tona, o que tem causado o fator principal, ou a problemática. Ou melhor, porque isso acontece. 3º. CAUSA: Em terceiro, deve ser mostrado de forma clara e objetiva as consequências. É necessário ser tratado o problema, ou o dano causado pelo fator principal. 4º. SOLUÇÃO: Até que em fim é apresentado à solução do problema (se fosse uma

redação era apresentada a possível solução do problema). Mas quando se trata da Palavra de Deus, que é o próprio poder d'Ele, a solução do problema tem que ser definida e garantida.

**CONCLUSÃO:** Aqui se trata do fechamento, da conclusão do sermão. Onde que o preletor irá dissertar, reivindicar, apelar, consolar, ou encorajar o seu auditório. Nesta parte, do discurso, o interlocutor irá colher o que plantou, ou puxar as redes que lançou. Porque conotativamente, um discurso é plantar a semente, no nosso caso, a do Evangelho. Ou lança as redes nas águas.

Nunca faça um discurso sem os quatro elementos. A saber: o Título (nome), a Introdução (começo), o Desenvolvimento (meio) e a Conclusão (fim).

**RESUMO DA ESTRUTURA DE UM SERMÃO:** Farei uma justa alegoria para facilitar o teu entendimento relacionado à finalidade de cada elemento de um sermão. Compará-lo-ei como uma mercadoria que um vendedor leva ao mercado. Veja: O título é comparado com o nome de certa mercadoria; O texto bíblico é como se fosse, o objetivo dela; A introdução tipifica o levar, da mesma, ao mercado; O desenvolvimento é como a sua arrumação, ou a sua exposição na banca; E a conclusão é o oferecimento, da referida, mercadoria.

**SERMÃO TEXTUAL:** As partes deste sermão são naturais do próprio texto de base. E mais uma vez faço o apelo, elas não podem ser alteradas. Os versículos para pregar este tipo de sermão precisam ter sete (7) características. A saber:

- 1°. Se os versículos forem pequenos, tem que ser, tão somente, uns cinco. O correto é um, ou dois.
- 2°. Eles não podem finalizar com ponto de interrogação;
- 3°. Não podem finalizar com vírgulas;
- 4°. Não podem finalizar com ponto e vírgula;
- 5°. Não podem finalizar com dois pontos;
- 6°. Estes versículos precisam ter as suas partes bem definidas;
- 7°. E cada uma destas partes precisa ser individual. Elas não podem coincidir uma com a outra: confira:

Cada tópico, ou parte, terá que se tratar de um fator diferente. Porque se elas forem sinônimas, não há divisão, portanto, não estaria correto o sermão. Vamos citar um exemplo: suponhamos que alguém irá pregar com base em Isaias 60 v 1, e irá pregar do tipo textual puro:

- I- “Dispõe-te, resplandece”
- II- “Porque vem a tua luz”
- III- “E a gloria do Senhor nasce sobre-te”.

O sermão aparentemente, estar perfeito. Mas na verdade, aqui não houve nenhuma divisão. Vejamos: “resplandece”, é o mesmo que luz. E “Glória”, também é luz. Então estas partes são sinônimas. Elas são iguais. Então mesmo que há vírgulas, o texto não apresenta divisão.

#### 6.5.1. SERMÃO TEXTUAL PURO

Este tipo de sermão se caracteriza por apresentar as suas divisões conforme estar registrado, no respectivo, texto bíblico lido. Esta interlocução é a do tipo de que o interlocutor sempre precisa ler as partes do versículo durante a pregação.

Isto se dar, pelo fato, de que as partes do sermão serem naturais do próprio texto bíblico, e o preletor não pode mudá-las.

<p>Exemplo I:</p> <p>1º. Título: O EVANGELHO DE CRISTO;</p> <p>2º. Texto: RM 1 V 16;</p> <p>3º. Introdução: Explique quem escreveu o texto, para quem, por que.</p> <p>4º. Corpo do sermão:</p> <p>I- “NÃO ME ENVERGONHO DO EVANGELHO DE CRISTO”;</p> <p>1 Porque não envergonhar,</p> <p>2 O que tenho a perder se envergonhar,</p> <p>3 O que tenho a ganhar se não envergonhar,</p> <p>II- “POIS É O PODER DE DEUS”;</p> <p>1 O que é o Poder de Deus,</p> <p>2 Como é o poder de Deus,</p> <p>3 Para que o poder de Deus,</p> <p>III- “PARA A SALVAÇÃO”;</p> <p>1 O que é a salvação,</p> <p>2 Para que a salvação,</p> <p>3 Como ter a salvação,</p> <p>IV- “DE TODO AQUELE QUE CRER”.</p> <p>1 O que é crer,</p> <p>2 Como crer,</p> <p>3 Para que crer,</p> <p>5º. CONCLUSÃO:</p> <p>Apele aos ouvintes, para que eles também não venham a se envergonhar do evangelho de Cristo, visto que ele é a única opção para a salvação da alma, de todos quantos crer.</p>	<p>SERMÃO TEXTUAL POR INFERÊNCIA</p> <p>O Sermão textual por inferência caracteriza-se por apresentar as suas divisões através de afirmações confirmadas pelo texto lido. Essas confirmações, ou inferências são deduções, ou interpretações do texto bíblico de base, pelo interlocutor. Para reforçar a tua compreensão: “As respectivas partes naturais do texto bíblico lido, são transformadas em uma dedução, ou em uma interpretação pelo preletor do sermão”.</p> <p>Exemplo II:</p> <p>1º Título: A CHAMADA DE ELISEU</p> <p>2º Texto: 1º RS 19 V 20 – 21:</p> <p>1-“Então deixou ele os bois, e correu após Elias”;</p> <p>2 –“e disse: Deixa-me beijar a meu pai e a minha mãe, e então te seguirei. E ele lhe disse: Vai, e volta; pois, que te fiz eu?”</p> <p>3- “Voltou, pois, de o seguir, e tomou a junta de bois, e os matou, e com os aparelhos dos bois cozeu as carnes, e as deu ao povo, e comeram; então se levantou e seguiu a Elias, e o servia”.</p> <p>3º Introdução:</p> <p>Procure saber quem escreveu o texto, e porque ele escreveu. Ver se o livro tem um destino. Se cantar bem, cante um louvor que fala sobre missões. Explique o que é uma chamada de Deus.</p> <p>4º Desenvolvimento:</p> <p>I- “ELISEU ENTENDEU A SUA CHAMADA”;</p> <p>1 O que era a chamada de Elizeu? Aplicação para o público.</p> <p>2 Como ele entendeu a chamada? Aplicação para o público.</p> <p>3 Para que era a chamada? Aplicação para o público.</p> <p>II- “ELISEU SE DISPÕE A ATENDER SUA CHAMADA”;</p> <p>1 Como se dispor;</p> <p>2 Porque se dispor;</p> <p>3 Qual é a recompensa em se dispor?</p> <p>III- “ELISEU DESTRUIU OS OBSTÁCULOS”.</p> <p>1 Como que Elizeu destruiu os obstáculos? Aplicação para o público.</p> <p>2 Por que Elizeu destruiu os obstáculos? Aplicação para o público.</p> <p>3 O que Elizeu ganhou com isso? Aplicação para o público.</p> <p>5º Conclusão:</p> <p>Pergunte aos ouvintes se eles têm a chamada de Deus. E diz:</p> <p>Que a seara é grande, mas são poucos os ceifeiros;</p>
<p>O SERMÃO TEXTUAL ANALÍTICO é caracterizado por ter as suas divisões em forma de interrogações, de perguntas. Por isto ele também é chamado de SERMÃO INTERROGATIVO. Há dois modos de se preparar um Sermão Analítico:</p> <p>a) COM PERGUNTA AO TEXTO</p> <p>É como se o texto fosse uma pessoa e alguém lhe faria as perguntas.</p> <p>Exemplo III:</p> <p>1º Título: “O GRANDE AMOR DE DEUS”</p> <p>2º Texto: “JOÃO 3 V 16”</p> <p>3º Introdução: Explique “Quem escreveu o texto, para quem o escreveu, e porque o escreveu”. Caso cante bem, e conheça algum louvor que fala sobre o Amor de Deus, é uma excelente opção.</p> <p>4º Desenvolvimento:</p> <p>I. “QUEM AMOU O MUNDO?”</p> <p>“Porque Deus amou o mundo”</p> <p>1 Deus Pai;</p> <p>2 Jesus Cristo;</p> <p>3 O Espírito Santo;</p>	<p>1 O que era a chamada de Elizeu? Aplicação para o público.</p> <p>2 Como ele entendeu a chamada? Aplicação para o público.</p> <p>3 Para que era a chamada? Aplicação para o público.</p> <p>II- “ELISEU SE DISPÕE A ATENDER SUA CHAMADA”;</p> <p>1 Como se dispor;</p> <p>2 Porque se dispor;</p> <p>3 Qual é a recompensa em se dispor?</p> <p>III- “ELISEU DESTRUIU OS OBSTÁCULOS”.</p> <p>1 Como que Elizeu destruiu os obstáculos? Aplicação para o público.</p> <p>2 Por que Elizeu destruiu os obstáculos? Aplicação para o público.</p> <p>3 O que Elizeu ganhou com isso? Aplicação para o público.</p> <p>5º Conclusão:</p> <p>Pergunte aos ouvintes se eles têm a chamada de Deus. E diz:</p> <p>Que a seara é grande, mas são poucos os ceifeiros;</p>

<p>II. “COMO DEUS AMOU O MUNDO?” “De tal maneira”</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1 Com o maior amor do Universo;</li> <li>2 Com um amor puro;</li> <li>3 Com um amor verdadeiro;</li> </ol> <p>III. “POR QUE DEUS AMOU O MUNDO?” “Que deu o seu Filho Unigênito”</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1 Ele provou que nos ama;</li> <li>2 Porque o ser humano é a sua obra prima;</li> <li>4 Porque o ser humano estava a mercê do inimigo e indo a perdição eterna.</li> </ol>	<p>Com isso o Senhor da seara estar chamando ceifeiros para sua seara; Que pela fé eles ouvissem a voz do Senhor os chamando; Que eles se colocassem a disposição dEle; E que eles destruíssem todos os impedimentos que os impedem para fazer a Obra de Deus.</p>
<p>Depois que o interlocutor apresentar (ler) todas estas perguntas, ele vai lendo por sequencia uma de cada vez. E as suas respostas serão o conteúdo da mensagem. O interessante é que o próprio texto responde as perguntas. Então o pregador só irá argumentar com base nas respectivas respostas. E para tal, pode usar outros textos bíblicos, testemunhos, ilustrações e etc..</p> <p>5º Conclusão:</p> <p>Então é só fazer um apelo para o público, alvo, para que venha a experimentar do Grande Amor de Deus e crer e em seu Filho, para que tenhas a vida eterna, em vez de se perecer.</p> <p>b) COM PERGUNTAS FEITAS PELO O TEXTO</p> <p>É como se o texto fosse uma pessoa e fizesse perguntas. Este tipo de Sermão depende das características do texto. O texto precisa conter estas perguntas. E o pregador responderá estas perguntas com o próprio contexto.</p> <p>Exemplo IV:</p> <p>1º Título: “SEGURANÇA DO CRENTE” 2º Texto: “ROM 8 V 33 – 39” 3º Introdução: “Argumentar: quem escreveu o texto, para quem, e porque, etc..” 4º Desenvolvimento:</p> <p>I. “QUEM INTENTARÁ ACUSAÇÃO CONTRA OS ESCOLHIDOS DE DEUS?”</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Satanás tenta; mas Cristo intercede por nós;</li> <li>2. Os ímpios tentam; mas Cristo pleiteia por nós;</li> <li>3. Desafetos tentam; mas Cristo, luta as nossas lutas.</li> <li>4. Ninguém pode nos acusar.</li> </ol> <p>II. “QUEM OS CONDENARÁ?”</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O inimigo das nossas almas tenta; Cristo é o nosso Advogado;</li> <li>2. O homem mal tenta; mas Cristo é o nosso Defensor;</li> </ol>	<p>10.2. SERMÃO TEMÁTICO, OU SERMÃO TOPICAL</p> <p>Como já estudamos, que o sermão Topical é aquele cujas divisões são derivadas do Título. Uma forma mais lógica e prática para elaborarmos as divisões do desenvolvimento de um sermão Topical é a utilização das perguntas básicas? O que, Porquê, Como, Quando, Onde. Ou, O que, Para que, Consequências, Soluções, etc..</p> <p>Exemplo V:</p> <p>1º Título: “CONFISSÃO” 2º Texto: I João 1:9 “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça”. 3º Desenvolvimento:</p> <p>I - O QUE DEVEMOS CONFESSAR?</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Nossos pecados;</li> <li>2) O nome de Jesus;</li> <li>3) O poder de Deus.</li> </ol> <p>II - COMO CONFESSAR?</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Com sinceridade;</li> <li>2) Com fé.</li> </ol> <p>III - QUANDO DEVEMOS CONFESSAR?</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Agora mesmo;</li> <li>2) Ao ouvir a Palavra de Deus</li> </ol> <p>IV - QUAL O RESULTADO DA CONFISSÃO?</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Paz;</li> <li>2) Perdão;</li> <li>3) Comunhão.</li> </ol> <p>Exemplo VI:</p> <p>1º Título: “O CRISTO QUE NÃO MUDA” 2º Texto: Hebreus 13:8 “Jesus é o mesmo ontem, hoje e eternamente”. 3º Introdução 4º Desenvolvimento:</p> <p>I - O QUE NÃO MUDA EM CRISTO?</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1 Seu Amor;</li> <li>2 Seu perdão;</li> <li>3 Seu poder;</li> <li>4 Sua misericórdia.</li> </ol>

<p>3. Ninguém consegue nos condenar.</p> <p>III. “QUEM NOS SEPARARÁ DO AMOR DE DEUS?”</p> <p>A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada?</p> <p>Como está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte o dia todo; fomos considerados como ovelhas para o matadouro.</p> <p>Mas em todas estas coisas somos mais que vencedores, por aquele que nos amou.</p> <p>Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem anjos, nem principados, nem coisas presentes, nem futuras, nem potestades, Nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor.</p> <p>5º Conclusão:</p> <p>Elabore mensagens de conforto, ânimo e despertamento para a Igreja.</p> <p>Será muito mais fácil pregar o texto acima com esta divisão, pois o pregador irá provar que ninguém poderá acusar contra os escolhidos de Deus. E, ainda que o inimigo tenta acusa-lo, será em vão, porque é Deus que o justifica. Ninguém poderá condenar, porque Cristo morreu, ressuscitou e está à adextra de Deus Pai intercedendo por nós, como advogado (1ª João 2: 1). Também ninguém poderá nos separar do amor de Cristo. Como se pode ver em Romanos 8 v 38, 39.</p> <p>O estudante inteligente logo descobrirá que o sermão acima foi feito com as próprias palavras do texto bíblico. E perguntará se ele não é textual puro. Sim, ele seria textual puro, se não fosse feito por meio de perguntas. Existe uma hierarquia entre os diversos tipos de sermões. Prevalece o mais forte. E o analítico é mais forte do o textual puro, porque é mais trabalhado.</p>	<p>II - POR QUE NÃO HÁ MUDANÇA EM CRISTO?</p> <p>1 Porque Ele não contaminou com o pecado;</p> <p>2 Porque Ele é perfeito;</p> <p>3 Porque Ele é Deus.</p> <p>III – O QUE GANHAMOS COM ISTO?</p> <p>1. Amor verdadeiro garantido;</p> <p>2. Perdão garantido;</p> <p>3. O Seu Poder ilimitado garantido;</p> <p>4. A Misericórdia Divina garantida.</p> <p>5º Conclusão</p> <p>Mostre ao público que vale apenas servir e adorar Este Deus.</p>
--	---